

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTA ROSA

CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SCHIRLE EDUARDA CECONI

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO II

SANTA ROSA, RS
2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTA ROSA

SCHIRLE EDUARDA CECONI

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO II

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título Licenciado em Ciências Biológicas, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa.

Orientador(a): Daniela Copetti Santos

SANTA ROSA, RS
2025

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiário(a)

- 1.1 **Nome:** Schirle Eduarda Ceconi
- 1.2 **Curso:** Licenciatura em Ciências Biológicas
- 1.3 **Turma:** BioT9
- 1.4 **Endereço:** Avenida Tuparendi
- 1.5 **Município e Estado:** Santa Rosa–RS
- 1.6 **CEP:** 98780-681
- 1.7 **Telefone:** (55) 999355111
- 1.8 **E-mail:** schirleeduarda.ceconi@gmail.com

Escola

- 2.1. **Nome:** Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu
- 2.2. **Endereço:** Avenida Julio Fehlaer, nº 301- Bairro Centro
- 2.3. **Município e Estado:** Santa Rosa–RS
- 2.4. **CEP:** 98780-310
- 2.5. **Telefone:** (55) 35121323
- 2.6. **E-mail:** viscairu17cre@educacao.rs.gov.br

3 Estágio

- 3.1 **Área de realização:** Educação Básica – Ensino Fundamental
- 3.2 **Coordenador(a) do Curso:** Luciane Carvalho Oleques
- 3.3 **Professor(a) Orientador(a):** Daniela Copetti Santos
- 3.4 **Professores do Componente Curricular:** Tatiana Raquel Löwe, Rubia Emmel
- 3.5 **Professor(a) Regente:** Josiane Fiss Lopes
- 3.6 **Carga horária total:** 100h
- 3.7 **Data de início e término:** 06/08 a 10/12

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA: PROCESSO DE FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO	9
1.1 Análise da aula 01	9
1.2 Análise da aula 02	14
2 INVESTIGANDO A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	25

INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve as vivências concebidas a partir do estágio de regência em aulas de Ciências, desenvolvido no componente de Estágio Curricular Supervisionado II, do sexto semestre, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Santa Rosa, no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Este componente de Estágio Curricular Supervisionado II visa proporcionar aos licenciandos a vivência da prática como professores de Ciências com turmas do Ensino Fundamental, incentivando o diálogo entre o âmbito acadêmico e o contexto escolar, oportunizando momentos de reflexão e socialização do trabalho docente.

O estágio foi desenvolvido no Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu, localizado no centro do município de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul. As aulas de Ciências sucederam-se em uma turma de 31 alunos, no 8º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde, sendo um período de 50 minutos nas segundas-feiras e dois períodos de aula na sexta-feira, totalizando 100 minutos.

Em relação à turma, foi possível identificar algumas características no Estágio Curricular Supervisionado I, o qual correspondeu ao estudo da realidade da escola com a leitura de documentos como Projeto Político Pedagógico (PPP) e a observação do cotidiano escolar. A turma possui como principal característica um bom relacionamento entre colegas, com um perfil comportamental bem participativo e interessado quanto aos conteúdos e as aulas de Ciências. Percebi que a turma dispõe de uma heterogeneidade em aspectos como pensamentos e vivências cotidianas, estrutura familiar e crenças.

Considerando estes aspectos, foram definidos com a professora regente os conteúdos para o estágio de regência, desenvolvido neste Estágio Curricular Supervisionado II, sendo os seguintes objetos do conhecimento: sistema genital masculino e feminino, ciclo menstrual, gravidez e puberdade, e métodos contraceptivos. A partir desta definição foram planejadas e desenvolvidas as aulas considerando os dilemas em relação à docência e ao ensino de Ciências, observados durante o Estágio Curricular Supervisionado I: utilizar variadas opções metodológicas, diversificando estratégias e recursos didáticos; desenvolver dinâmicas de grupo, jogos pedagógicos e atividades que promovam não apenas o

conhecimento conceitual, mas também o trabalho em equipe, a comunicação, o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes.

Durante o estágio de regência, os objetos de conhecimento foram trabalhados para contemplar a competência específica 2 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Essa competência orienta o estudante a compreender os conceitos e explicações fundamentais das Ciências da Natureza, além de desenvolver habilidades relacionadas aos processos e práticas da investigação científica. Assim, busca garantir a confiança para discutir questões científicas, tecnológicas, socioambientais e ligadas ao mundo do trabalho, estimulando a aprendizagem contínua e a contribuição para uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018). Da mesma forma, também foi considerada a competência específica 3, que propõe analisar, compreender e explicar fenômenos, processos e características do mundo natural, tecnológico e social, bem como as interações entre eles, incentivando a curiosidade e a busca ativa por respostas (Brasil, 2018).

Para o planejamento das aulas também foram consideradas as habilidades do oitavo ano, da unidade temática Vida e Evolução da BNCC (Brasil, 2018), destacando a seguinte habilidade: (EF08CI11) “Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)”.

Percebo que as aulas sobre reprodução humana envolvendo hormônios sexuais e métodos contraceptivos constituem um espaço propício para a abordagem de temas frequentemente considerados *tabus*, que demandam esclarecimentos científicos e favorecem a ampliação das noções acerca da sexualidade, contemplando seus múltiplos aspectos sendo eles, biológicos, culturais e afetivos.

Em relação à temática da sexualidade no contexto escolar, Dos Santos e Ferreira (2020) destacam que ela ainda encontra limites impostos por preceitos morais e regulatórios, sustentados por uma perspectiva sexista e heteronormativa. Além disso, muitas vezes é reduzida ao seu caráter biológico, sem considerar os aspectos sociais e culturais relacionados ao masculino e ao feminino, ou até mesmo ignorada, sob a justificativa de que deve ser tratada apenas pela família.

A abordagem do tema sexualidade é muitas vezes interpretada de forma equivocada, enfrentando barreiras. Por isso, a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos sobre os objetos do conhecimento desenvolvidos no estágio, procurou-se por

metodologias e atividades que mantivessem a participação de todos. Por exemplo, a utilização de uma caixinha de perguntas, atividades lúdicas, aulas expositivas e dialogadas, metodologia ativa como uma dinâmica de rotação por estações de aprendizagem. O estágio de regência trouxe o desafio de buscar o desenvolvimento de metodologias de ensino que os levassem a compreender os objetos do conhecimento sob outra perspectiva, e o uso de tecnologias como facilitadores de aprendizagem. Sendo assim, a intenção das aulas foi promover uma aprendizagem com mais significados relacionados ao cotidiano dos alunos, proporcionando-lhes uma maior compreensão e contextualização dos conceitos que abordam a sexualidade humana.

Dessa forma, optei por diferentes estratégias de ensino utilizando aulas expositivas e dialogadas com slides e esquematizações no quadro. Segundo Muller, Gonçalves e Purificação (2019), as aulas expositivas dialogadas favorecem a participação ativa dos estudantes, pois consideram seus conhecimentos prévios, promovendo o diálogo e ampliando as discussões em sala de aula. Também foram realizadas aulas práticas com manipulação de modelos anatômicos que conforme Lima, Siqueira e Costa (2013) permitem ao aluno atribuir um significado próprio ao conteúdo, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa.

Ainda foram realizadas atividades lúdicas que, conforme destaca Pinto (2009) configura-se como uma estratégia de ensino que promove a motivação e possibilita a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. A utilização da “caixinha de perguntas” mostrou-se um recurso favorável durante minha regência, pois possibilitou que os alunos expressassem suas dúvidas de forma anônima, o que trouxe uma maior participação e engajamento nos diálogos. Vizontim e Milani (2020) destacam que essa metodologia amplia as possibilidades de interação, permitindo ao professor organizar os questionamentos por temas e aprofundar os debates a partir das inquietações dos estudantes, fortalecendo o vínculo de confiança e tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Também utilizei metodologias ativas, com uma dinâmica de rotação por estações de aprendizagem que, segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), possibilita aos alunos vivenciarem diferentes experiências de aprendizagem em um mesmo período, favorecendo o protagonismo e a autonomia. Essa estratégia, além de analisar as práticas pedagógicas, contribui para que os estudantes se engajem em atividades variadas, promovendo uma construção de conhecimentos a partir da

interação com diferentes recursos e linguagens. De acordo com Moran (2018), a rotação por estações valoriza a aprendizagem ativa, uma vez que coloca o aluno no centro do processo, permitindo que cada grupo explore conteúdos por meio de diferentes metodologias e, posteriormente, integre os saberes construídos coletivamente.

Com base nos fragmentos reportados acima, o texto que segue apresenta o referencial teórico que embasou o planejamento e as análises das aulas, bem como o processo de investigação da aprendizagem dos alunos e as minhas considerações finais acerca das vivências no Estágio Curricular Supervisionado II.

1. APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA: PROCESSO DE FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Neste tópico foram analisadas dois encontros de aulas desenvolvidas, do total de 11 encontros, que aconteceram durante a regência do estágio, totalizando 17 períodos de 50 minutos, para integrar as 14 horas relógio do estágio de regência, no período de 1º de setembro a 10 de outubro de 2025. A primeira análise de aula refere-se a temática sistema genital masculino com o desenvolvimento de uma aula prática; e a segunda análise com as temáticas: legalização do aborto, educação sexual e gravidez na adolescência, como previsto pela BNCC (Brasil, 2018); na qual foi desenvolvida uma dinâmica de debate de grupos. A análise contempla quatro focos temáticos: conteúdo, participação dos alunos, mediação pedagógica e organização do espaço e do tempo.

1.1 Análise da aula 01

Esta análise relata a aula realizada no dia cinco (05) de setembro de 2025, referente ao sistema genital masculino (Plano de aula 2), com a duração de dois períodos de 50 minutos cada um, sendo os primeiros períodos de uma sexta-feira à tarde. O objeto de ensino desenvolvido, contempla a competência específica 3 da BNCC que se refere a “Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, tecnológico e social, como também às relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas.” (Brasil, 2018, p. 276). Sendo assim optei por realizar a problematização do tema a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, promover a construção coletiva de conceitos científicos sobre a anatomia e fisiologia do sistema genital masculino e relacioná-los às situações cotidianas, especialmente no que se refere à saúde sexual e reprodutiva, prevenção de ISTs e práticas de autocuidado.

Para Vieira e Matsukura (2017), a escola configura-se como um espaço para o desenvolvimento de práticas de Educação Sexual que possibilitam o diálogo, a troca de experiências e informações, promovendo maior autonomia em relação à sexualidade, além de contribuir para a saúde dos adolescentes e prevenir problemas decorrentes das vivências sexuais.

Nesse sentido, a escolha da aula expositiva dialogada como metodologia de ensino potencializa esse processo, pois, embora seja uma das formas mais utilizadas pelos educadores e se caracterize por uma abordagem verbal em que o professor transmite informações específicas aos alunos (Ronca, 1986), quando conduzida de forma dialógica, transforma-se em um momento de interação. Assim, ao ser conduzida de maneira participativa, a aula expositiva dialogada, os alunos conseguiram compartilhar seus saberes prévios, relacioná-los aos conteúdos trabalhados e estabelecer conexões com suas próprias experiências. Isso favorece a compreensão e a aprendizagem significativa, uma vez que, como destaca Moreira (2017), a nova informação só adquire sentido para o estudante quando consegue ancorar-se em conhecimentos já existentes em sua estrutura cognitiva.

Quanto à organização do espaço e do tempo, a aula ocorreu no laboratório de Ciências da instituição, ambiente que possibilitou a disposição dos estudantes em grupos, rompendo com a configuração tradicional da sala de aula. A utilização do laboratório de Ciências potencializa o processo de aprendizagem ao aproximar teoria e prática, favorecendo a compreensão dos fenômenos científicos de forma mais significativa (Giordan, 1999).

A aula foi dividida em três momentos, sendo o primeiro para a contextualização do conteúdo, que iniciei apresentando aos alunos o tema a ser estudado, informando que seria o estudo dos órgãos que compõem o sistema genital masculino. Expliquei que a aula ocorreria de maneira diferenciada e esclareci que, caso surgissem dúvidas, estaria à disposição para respondê-las. Em seguida, organizei a turma para se deslocar até o laboratório de Ciências. No espaço, os alunos foram divididos em grupos, aproveitando a disposição das mesas redondas, que favorece esse tipo de organização.

No segundo momento, com os alunos já organizados no laboratório, iniciei com uma questão norteadora: “Vocês sabem quais são os órgãos que compõem o sistema genital masculino?”. Apenas dois alunos responderam, mencionando o escroto e o testículo, o que revelou certa timidez e insegurança diante do tema. Esse comportamento pode ser compreendido como reflexo do tabu que ainda permeia os conteúdos relacionados à sexualidade na escola. Como afirma Figueiró (2009, p. 141):

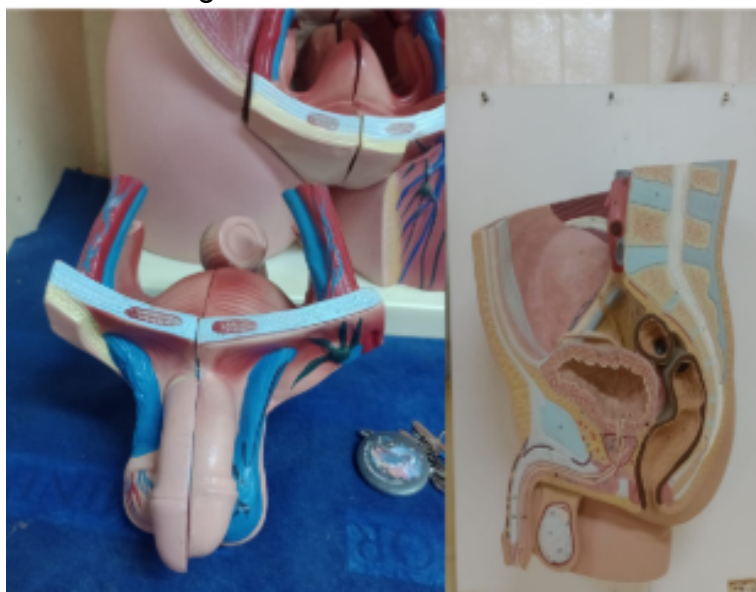
A partir da formação cultural, as pessoas carregam uma gama de tabus, preconceitos e sentimentos, muitas vezes, negativos, em relação ao sexo e

dificulta falar abertamente sobre ele. Assim, quando o professor se propõe educar sexualmente os alunos, há que se pensar, em oportunizar aos professores o reeducar-se sexualmente participando de estudos.

Ainda segundo o autor, a sexualidade frequentemente é tratada como um tema proibido, o que gera constrangimento e silenciamento por parte dos estudantes (Figueiró, 2001). Nesse sentido, percebi que seria interessante a estratégia de utilizar uma caixinha de perguntas com a intenção de que os alunos anonimamente poderiam fazer suas perguntas sem medo ou evitando possíveis constrangimentos diante da turma, assim incentivando uma maior participação e criando um espaço mais acolhedor.

Seguindo o desenvolvimento da aula, disponibilizei modelos anatômicos para cada grupo, conforme ilustrado na Figura 1, com a intenção de favorecer a visualização dos órgãos durante a explicação. Paralelamente, utilizei a televisão para projetar imagens ilustrativas, tornando o conteúdo mais acessível. No entanto, percebi certa agitação dos alunos em função do espaço diferenciado, o que dificultou a concentração no início da atividade.

Figura 1: Modelos anatômicos



Fonte: Autora, 2025

Refletindo sobre esse momento, considero que uma atividade inicial mais dinâmica, como uma sondagem coletiva ou um jogo rápido de associação, poderia favorecer a curiosidade e a atenção desde o começo. De acordo com Zabala (1998), estratégias que favorecem a participação ativa dos alunos contribui para dar sentido ao aprendizado, estimulando tanto o interesse quanto a concentração.

Com a finalidade de promover a mediação pedagógica, apresentei cada órgão por meio de um desenho feito por mim no quadro e, com apoio de imagens projetadas, solicitei que os alunos os identificassem nos modelos anatômicos, registrando, em seguida, no quadro suas funções. O uso de modelos anatômicos têm se mostrado uma estratégia importante para favorecer a visualização das estruturas e a compreensão integrada de seus sistemas, além de estimular o engajamento e o interesse dos estudantes (Damerou et al., 2022).

Embora houvesse bastante conversa entre os alunos, percebi que os comentários estavam relacionados ao conteúdo, sinalizando curiosidade e envolvimento. A literatura destaca que a curiosidade é um elemento essencial para promover a aprendizagem ativa e o desenvolvimento do pensamento científico, na medida em que leva os alunos a formular perguntas e buscar novas informações (Weible & Zimmerman, 2016).

Ao longo da aula, surgiram questionamentos espontâneos, como: “Por que, às vezes, os meninos acordam com o pênis ereto?”. Respondi explicando que a ereção matinal é um fenômeno fisiológico, relacionado à ação da próstata, que contribui para o fechamento da bexiga durante o sono. Esse episódio evidenciou o interesse da turma e mostrou a importância que o docente tem não apenas em responder às dúvidas dos alunos, mas também como aborda Bezerra et. al. (2025):

Isso implica não apenas falar com os alunos, mas escutá-los de maneira genuína, reconhecendo que há saberes presentes nas falas cotidianas, nas vivências familiares, nas culturas juvenis e nos afetos que atravessam o espaço escolar. O diálogo só se estabelece quando há escuta real, sem julgamentos prévios e com disposição para compreender. (p.704).

Essa perspectiva se aproxima da reflexão de Louro (2019), que defende a abertura para a escuta como uma condição essencial para que o ensino da sexualidade se torne significativo, possibilitando que os conhecimentos escolares dialoguem diretamente com as experiências e curiosidades dos alunos. Essa postura reforça a importância da interação entre professor e estudante no processo de ensino, como aponta Freire (1997), ao destacar que ensinar exige disponibilidade para o diálogo e proximidade com os educandos.

Em relação ao foco temático da participação dos educandos, percebi que houve uma participação ativa na aula, contribuindo com dúvidas, comentários e compartilhando experiências, o que demonstrou interesse dos estudantes pelo conteúdo. Outro ponto relevante ocorreu quando um aluno questionou a pertinência

de estudar esse conteúdo no Ensino Fundamental, defendendo que seria mais adequado apenas no Ensino Médio. Essa resistência já havia sido observada em aula anterior.

Aproveitei a oportunidade para dialogar, explicando a importância de compreender os órgãos do sistema genital e suas transformações na puberdade, além dos riscos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e gravidez precoce. Procurei trazer exemplos e situações comuns no cotidiano dos alunos, utilizando situações-problema para aproximar o conteúdo de suas realidades. Segundo Costa (2011), relacionar o ensino da sexualidade às vivências dos adolescentes favorece a construção de conhecimentos críticos e preventivos, especialmente diante dos desafios atuais relacionados à saúde sexual e reprodutiva.

Essa experiência revelou a presença de tabus em torno do tema, que podem estar ligados tanto ao próprio aluno quanto ao contexto familiar, o que reforça a necessidade de a escola assumir seu papel de espaço formativo integral. Como afirma Furlani (2016), a escola deve ser um lugar de desconstrução de preconceitos e abertura ao diálogo sobre temas socialmente silenciados, como a sexualidade.

Quanto à organização do tempo de aula, percebi que faltou um controle mais rigoroso. Eu havia planejado uma atividade em que os alunos deveriam identificar e nomear os órgãos/estruturas, relacionando-os às suas respectivas funções. No entanto, o período terminou antes que eu pudesse fazer as orientações, e, ao se prepararem para a troca de período, os estudantes começaram a guardar seus materiais, não conseguindo acompanhar como a atividade deveria ser realizada e como se tratava de um tema de casa deveriam trazer na próxima aula.

Assim, observei e refleti sobre a importância de um fechamento coletivo, com a retomada dos principais pontos estudados, teria sido mais favorável para consolidar o aprendizado. Nesse sentido, Zabala (1998) enfatiza que a síntese ao final de uma atividade permite organizar os conhecimentos construídos, possibilitando que o estudante compreenda as relações entre os conteúdos trabalhados. A partir dessa experiência, compreendo que dedicar alguns minutos finais à retomada e esclarecimento das tarefas propostas não apenas organiza o fluxo da aula, mas também garante que todos os alunos entendam claramente o que se espera deles.

1.2 Análise da aula 02

Esta análise relata a aula realizada no dia 29 de setembro de 2025, referente a legalização do aborto, gravidez na adolescência e educação sexual. (Plano de aula 8), com a duração de dois períodos, em um total de 100 minutos, sendo no terceiro e quarto período à tarde. A aula contemplou a seguinte habilidade da BNCC (EF08CI11) “selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).” (Brasil, 2018, p. 301).

Com relação ao foco temático conteúdo, a aula foi desenvolvida a partir de um debate sobre temas socialmente relevantes e contemporâneos: legalização do aborto, gravidez na adolescência e educação sexual nas escolas. Tais temáticas, além de altamente debatidas na sociedade, carregam valores morais, crenças religiosas e tabus profundamente enraizados culturalmente. Segundo Santos e Lins (2020), assuntos ligados à sexualidade tendem a provocar tensões no ambiente escolar, justamente por serem permeados por interpretações sociais e afetivas diversas. Nesse sentido, como afirmam Pagliarini e Lima (2021), a inserção de temas controversos no ensino favorece a formação crítica ao permitir a articulação entre conhecimento científico e realidade social.

Iniciei a aula realizando a chamada e solicitei que os estudantes voltassem aos seus lugares formando três grupos, os quais já haviam sido formados em aulas anteriores, assim tendo tempo para pesquisarem em jornais, *sites* da internet ou livros, e conseqüentemente para se prepararem, podendo agilizar a organização da sala, de modo a dar início a atividade. Em seguida, fiz a leitura das regras do debate e esclareci dúvidas, reforçando a importância do respeito, da escuta e da argumentação fundamentada, como mostrado na Figura 2.

Figura 2: Organização dos grupos e regras a serem seguidas no debate.



Fonte: Autora, 2025.

O debate ocorreu conforme planejado, com rodadas em que um grupo elaborava perguntas direcionadas a outro, que deveria responder e sustentar seus argumentos coletivamente. A dinâmica oportunizou discussões reflexivas. As falas dos alunos evidenciaram como esses temas tocam experiências pessoais e familiares, confirmando o que destacam Gomes e Silva (2019), ao trazerem que debates sobre sexualidade podem mobilizar emoções, crenças e vivências, exigindo do professor postura de mediação ética.

Um exemplo significativo foi quando um estudante questionou: “Se uma mulher foi estuprada, ela é obrigada a viver com um filho que possivelmente terá a aparência do estuprador?” Esse tipo de questionamento revela, como aponta Furlani (2016), que o debate sobre aborto ultrapassa a dimensão biológica e adentra campos morais, jurídicos e psicológicos, evidenciando sua complexidade. Também abriu espaço para reflexões dentro do grupo, pois outros estudantes complementaram a discussão com perguntas do tipo: - “E quando a gravidez coloca a vida da mãe em risco, quem deve decidir?”; - “O feto deve ter mais direitos que a mulher?”; ou ainda, - “É correto criminalizar apenas a mulher, sendo que a responsabilidade da gestação não é só dela?”.

Tais questionamentos mostram que os estudantes compreendem que o aborto não é apenas um problema médico, mas também social e ético, atravessado por questões como direitos humanos, autonomia corporal e justiça social. Isso vai ao encontro de Diniz (2014), que discute o aborto como questão de saúde pública e de direitos reprodutivos, e não apenas um dilema moral.

Ao longo do debate, surgiram também perguntas que evidenciaram a influência de valores religiosos e familiares, como: - “Deus não dá uma vida se não for para nascer” ou - “Minha família diz que aborto é crime contra a vida”. Essas falas demonstram, conforme observa Nunes (2018), como discussões sobre sexualidade e reprodução ainda são permeadas por crenças, tabus e discursos moralizantes que geram conflitos dentro do ambiente escolar.

Além disso, houve relatos espontâneos de alunos que disseram conhecer casos de gravidez precoce em suas famílias ou vizinhanças. Alguns afirmaram, por exemplo: -“Minha prima engravidou com 14 anos porque tinha vergonha de pedir camisinha”. Esses relatos evidenciam que os estudantes trazem para a escola suas vivências, seus valores e as realidades de seus contextos sociais, o que, segundo

Costa e Ribeiro (2022), reforça a urgência da educação sexual como instrumento de prevenção.

Também diante dessas falas houve questionamentos importantes como: - “Por que as meninas são mais julgadas do que os meninos quando engravidam?”; ou ainda, - “Por que a sociedade culpa as mulheres pela gravidez e pelo aborto, mas não fala de responsabilidade masculina?”. Essas indagações mostram um olhar crítico em construção e confirmam o que afirma Louro (2019): discutir sexualidade na escola é discutir poder, desigualdade e responsabilidade social.

Apesar do excelente nível de engajamento, surgiram momentos de tensão. Algumas falas provocaram indignação entre os colegas e reações mais exaltadas, demonstrando resistências e opiniões rigidamente construídas, como já observado por Nunes (2018), para quem os tabus sobre sexualidade ainda geram conflitos dentro da escola, justamente por questionarem valores sociais tradicionais. Diante disso, minha intervenção como mediadora tornou-se importante para garantir a organização do debate. Foi necessário controlar o tempo de fala, retomar regras de convivência e reforçar que atitudes desrespeitosas implicariam perda de pontos na atividade. Essa postura está alinhada ao que propõe Freire (1997), para que o diálogo seja realmente educativo quando se constrói no respeito e na ética comunicativa.

O espaço físico, organizado em grupos, favoreceu o trabalho coletivo e estimulou respostas rápidas diante das provocações argumentativas. O tempo disponibilizado foi integralmente utilizado, demonstrando o envolvimento dos estudantes e a relevância do tema para eles. Ao final do debate o grupo vencedor, obteve 4 pontos e foi chamado a frente na sala onde foi parabenizado e os integrantes foram presenteados com chocolates e pirulitos, como mostra a Figura 3.

Figura 3: Foto tirada do grupo vencedor do debate.



Fonte: Autora, 2025.

Em seguida a pontuação dos grupos foi divulgada, sendo distribuído pirulitos aos demais alunos como reconhecimento pelo empenho. Essa estratégia de valorização do esforço coletivo contribuiu para encerrar a atividade de forma positiva e acolhedora.

De forma geral, considero a aula produtiva tendo um debate que promoveu desenvolvimento de competências argumentativas, pensamento crítico, autonomia intelectual, cooperação e participação de uma forma democrática. Apesar das tensões inerentes aos temas dialogados, é justamente esse desconforto que possibilita aprendizagens com mais significados (Charlot, 2013). Como apontam Figueiró (2019) e Silva (2021), ao discutir temas sensíveis como sexualidade e aborto, a escola cumpre sua função social de formar sujeitos críticos, conscientes e capazes de dialogar em sociedade.

2. INVESTIGANDO A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Elaborar um plano de ensino é uma etapa importante na prática docente, pois oferece organização didática às aulas, orienta os objetivos de aprendizagem e assegura uma sequência lógica no processo educativo. Esse planejamento possibilitou adaptar os objetos de conhecimento à realidade e ao nível de compreensão dos alunos, além de proporcionar clareza sobre as atividades propostas.

As aulas foram planejadas com o objetivo geral de selecionar e analisar informações que evidenciem as múltiplas dimensões da reprodução humana e da saúde sexual, articulando aspectos biológicos, socioculturais, afetivos e éticos relacionados à anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutivos, às IST's e aos métodos contraceptivos, desmistificando tabus e aproximando os estudantes do conhecimento de forma crítica e contextualizada.

Foram utilizados recursos diversificados, como imagens anatômicas, dinâmicas de recorte e colagem e discussões orientadas. Muitos alunos expressavam dúvidas e curiosidades sobre o funcionamento do próprio corpo e sobre temas relacionados à sexualidade, porém encontravam dificuldade em expressá-las por vergonha ou receio de julgamentos. Como afirmam Dos Santos e Ferro (2020), ainda existe uma visão equivocada de que a sexualidade não deve ser discutida na escola, o que contribui para a manutenção de preconceitos e desinformação.

Ao longo das aulas, notei que a turma demonstrou interesse pelas atividades práticas e lúdicas, especialmente naquelas que envolviam a montagem de estruturas anatômicas dos sistemas genitais masculino e feminino. Esses recursos facilitaram a compreensão, estimularam a participação dos alunos e permitiram que eles visualizassem conteúdos abstratos de maneira concreta. Embora estivesse planejada a aplicação de um *quiz* interativo no *Kahoot!* para revisar os conteúdos e tornar a aula mais dinâmica, não foi possível, pois os alunos demonstraram maior envolvimento nas discussões e aproveitaram o espaço de aula para fazer perguntas espontâneas. A participação foi tão intensa que a "caixinha de perguntas", criada para receber dúvidas anônimas, quase não foi utilizada, evidenciando que o ambiente de aula se tornou um ambiente seguro para esclarecimento de dúvidas.

Para aprofundar essa análise, destaco o desenvolvimento de um estudante

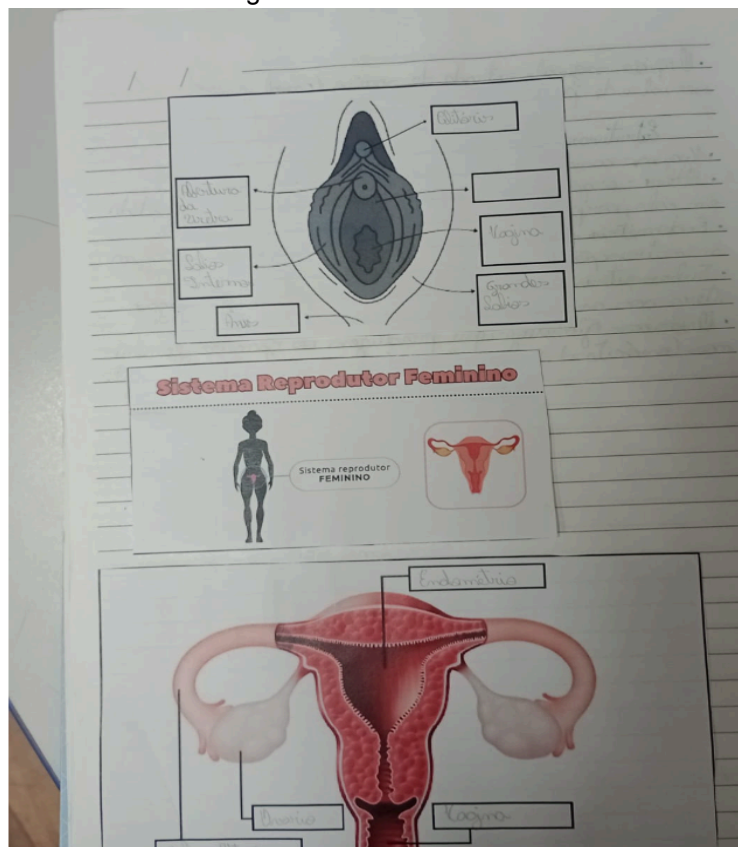
específico, que chamarei de Aluno A. Ele demonstrava dificuldades iniciais de compreensão, insegurança e um bloqueio por não querer estudar esse conteúdo, por motivos pessoais de sua crença religiosa e de sua educação em ambiente familiar. Então sempre mostrou resistência para acompanhar a turma, mas durante as aulas manteve uma mediação pedagógica adequada, e assim foi possível observar avanços significativos. No início, o Aluno A evitava participar das discussões e demonstrava desconforto diante de temas relacionados à sexualidade

Durante as atividades sobre o sistema genital masculino, por exemplo, o Aluno A me questionou do porquê estudar esse conteúdo no Ensino Fundamental, defendendo que seria mais adequado apenas no Ensino Médio, então respondi que a gente tem um documento chamado BNCC, e nesta consta esse conteúdo sendo incluído na unidade temática vida e evolução onde é tratado sobre mecanismos de reprodução e sexualidade. Também reforcei sobre a importância de estudar esse conteúdo para conhecer as mudanças que acontecem na puberdade, entendendo “o porquê” acontece. Nesse momento, outros alunos começaram a dar suas respostas ressaltando a importância de entender sobre o seu próprio corpo para prevenir doenças ou infecções.

Diante disso, incentivei sua participação de forma gradual, convidando-o a realizar tarefas simples, como auxiliar na organização de materiais ou até mesmo escrever e desenhar no quadro, o que foi essencial para, aos poucos, romper as barreiras e o desconforto inicial.

Com o passar das aulas, valorizei as contribuições do Aluno A e percebi que começou a participar de forma mais espontânea, fazendo perguntas durante as explicações e demonstrando curiosidade sobre o conteúdo. O que pode ser exemplificado na atividade em que o objetivo era identificar os órgãos/estruturas do sistema genital feminino como mostrado na Figura 4

Figura 4: Fotografia do caderno do Aluno A sobre a atividade em que deveriam nomear órgãos/estruturas.



Fonte: Autora, 2025

Durante essa atividade o Aluno A colaborou com o grupo ao identificar estruturas e relacioná-las com as funções estudadas, demonstrando compreensão conceitual que antes não apresentava. No encerramento do estágio de regência, já se mostrava mais aberto ao diálogo, expressando suas opiniões com respeito e reconhecendo a importância do tema para compreender o próprio corpo e adotar atitudes de cuidado e prevenção. Essa transformação evidenciou como a mediação pedagógica, pautada no diálogo, na escuta e no respeito às individualidades, pode promover avanços significativos na aprendizagem e nas relações em sala de aula.

Assim, a experiência evidencia que o ensino vai além da transmissão de informações: ele exige sensibilidade, escuta ativa e adaptação. Como afirmam Seixas et al. (2017), o professor também aprende ao ensinar, pois cada aluno e cada turma apresentam desafios que contribuem para a formação docente. A evolução do Aluno A, bem como o engajamento da turma, reforçam que um ensino dialógico e humanizado favorece aprendizagens com mais significados aos alunos e fortalecem o vínculo pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da análise apresentada ao longo deste relatório, compreendo que o Estágio Curricular Supervisionado II constitui uma etapa essencial na formação docente, pois possibilita a vivência real da prática pedagógica, oportunizando reflexões, aprendizagens e a construção de identidade profissional. Ao desenvolver a regência no 8º ano do Ensino Fundamental, pude aproximar-me dos desafios e das possibilidades do ensino de Ciências na escola pública, especialmente ao ensinar conteúdos considerados sensíveis, como sexualidade humana.

Dessa forma, retomo os objetivos propostos no plano de ensino: promover a construção de conhecimentos relacionados aos sistemas genitais masculino e feminino, ciclo menstrual, puberdade, gravidez e métodos contraceptivos, bem como estimular o pensamento crítico e o diálogo em torno da educação sexual. Considero que tais objetivos foram, na maioria, alcançados, uma vez que os estudantes demonstraram envolvimento durante as aulas, participaram ativamente dos diálogos, superando gradualmente os tabus e inseguranças iniciais. Embora o conteúdo sobre ISTs não tenha sido contemplado devido ao tempo reduzido, a prática demonstrou que a flexibilidade pedagógica é necessária para priorizar aprendizagens com mais significados, que vão além do conteúdo biológico, e referem-se a dimensões psicológicas, sociais e culturais. Ainda que esse tema não tenha sido abordado em meu período de estágio, a professora regente iria dar sequência nesse conteúdos, garantindo que os estudantes tivessem acesso a informações essenciais para sua formação integral, articulando saberes científicos com aspectos éticos, sociais e de cuidado com a saúde.

Levando em consideração esses aspectos, reconheço que a escolha de metodologias diversificadas, como aulas expositivas e dialogadas, aulas práticas com modelos anatômicos e atividades lúdicas como o uso da caixinha de perguntas, contribuiu para tornar o processo de ensino mais participativo e acolhedor. A experiência com a dinâmica de debate também possibilitou aos estudantes desenvolver habilidades argumentativas, empatia e respeito pela opinião do outro, mostrando que a escola deve ser um espaço de diálogo crítico sobre temas sociais contemporâneos.

Por outro lado, encontrei dificuldades, especialmente no controle do tempo de aula e na organização de algumas atividades planejadas, como o *quiz* no *Kahoot!*,

que não foi desenvolvido devido ao grande volume de perguntas dos alunos e discussões espontâneas. Enfrentei ainda desafios relacionados às resistências de alguns estudantes quanto aos conteúdos trabalhados, muitas vezes influenciados por crenças familiares ou religiosas. No entanto, tais dificuldades também se constituíram como aprendizados, uma vez que exigiram postura ética, escuta ativa e mediação reflexiva.

Por conseguinte, destaco que uma das maiores contribuições deste estágio para minha formação foi aprender a articular teoria e prática, a planejar com intencionalidade pedagógica e, ao mesmo tempo, estar aberta às demandas da turma. Compreendi que ensinar não é apenas uma mera transmissão de conteúdos, mas criar condições para que os estudantes construam significados e aprendam com autonomia.

Ao refletir sobre minhas angústias no início do componente curricular, reconheço que havia insegurança quanto à condução de temas considerados polêmicos, as relações entre professora estagiária e a turma e à mediação de conflitos. Entretanto, hoje entendo que tais angústias fazem parte do processo de formação docente e se transformam em força de crescimento quando enfrentadas com coragem e compromisso. Por isso tudo, concluo que ensinar é uma prática que se constrói continuamente, na interação com os estudantes, com o contexto escolar e com as experiências vividas.

Dado o exposto, reafirmo que o Estágio Curricular Supervisionado II foi uma experiência transformadora. Me levou a acreditar que é possível desenvolver um ensino de Ciências humanizado, contextualizado e significativo, desde que o professor assuma seu papel como mediador do conhecimento e promotor do diálogo. Entendo que ainda há muito a aprender, e que novas práticas docentes virão acompanhadas de novos desafios. No entanto, sigo convicta de que a docência é um caminho de formação permanente, em que cada experiência fortalece minha escolha profissional e reafirmo meu compromisso com uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BEZERRA, T. N.; BALBINO, J.; MORAES, J. C. P.; HONEIM, P. L. R. K.; SILVANE, dos Santos F. da. Aprender a ouvir: o desenvolvimento da escuta ativa nas práticas pedagógicas da educação básica. **ARACÊ**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 8, p. e704, ago. 2025
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Matriz de Referência para Avaliação do Componente Curricular Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- COSTA, S. A. Mota. **Educação sexual para adolescentes na realidade da atenção básica**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.
- COSTA, A.; RIBEIRO, J. Educação sexual e vulnerabilidade social: desafios para a escola na contemporaneidade. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 43, n. 1, 2022.
- DAMERAU, K.; BEUDELS, M. M.; BÖRTITZ, C.; EL BALTI, N.; FUNK, L.; WESTERHOLT, D.; COHNEN, J.; PREISFELD, A. The effect of teaching with anatomical models in science education on primary school children's understanding of human organs. **International Electronic Journal of Elementary Education**, v. 14, n. 4, p. 539–555, 2022. Disponível em: <https://iejee.com/index.php/IEJEE/article/view/1796>. Acesso em: 24 set. 2025.
- DINIZ, D. **Zika: do sertão nordestino à ameaça global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: como ensinar no espaço da escola**. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.) **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 2009. p. 141-172.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: um diálogo necessário**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual na escola: um desafio possível**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FURLANI, J. **Sexualidade e educação: relações de poder e saber na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

GIORDAN, M. O papel da experimentação no ensino de ciências. **Química Nova na Escola**, v. 10, p. 43–49, nov. 1999. Disponível em: <https://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc10/pesquisa.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

GOMES DA SILVA, L. C.; SANTOS, F.; FRANCO, M. R. **Vivências formativas contribuindo na formação do pedagogo**. XIII Mostra de Pesquisa, p. 1-15, 2019.

LOURO, G. Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2017.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

NUNES, M. J. Sexualidade e tabu na escola: silêncios que educam. **Revista Cadernos CEDES**, Campinas, v. 38, n. 105, 2018.

PINTO, L. T. O uso dos jogos didáticos no ensino de ciências no primeiro segmento do ensino fundamental da rede municipal pública de Duque de Caxias. **Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2009.

PAGLIARINI, C.; LIMA, A. Temas controversos na escola: caminhos para uma educação crítica. **Revista Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 11, n. 32, 2021.

RONCA, A. C. C.; ESCOBAR, V. F. **Técnicas pedagógicas**: domesticação ou desafio à participação? Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, J.; LINS, M. Educação sexual e resistência cultural: entre discursos e silenciamentos. **Revista Retratos da Escola**, v. 14, n. 29, 2020.

SANTOS, M.; FERREIRA, P. **Estratégias de ensino e aprendizagem**: fundamentos contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2020.

SEIXAS, R. H. M.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D. O. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 289–303, 2017.

VIZENTIM, Raquel; MILANI, Rosana. Quebrando o gelo: utilização da Caixa de Perguntas na Educação Sexual Escolar descrita por uma pesquisa participante. **Diálogo Educacional**, Rio Grande, v. 20, n. 66, p. 1187-1205, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/11052>. Acesso em: 30 set. 2025.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Plano de Aula n° 01

Acadêmico: Schirle Eduarda Ceconi

Professor(a) Orientador(a): Daniela Copetti Santos

Unidade Concedente: Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu

Turma: 8° ano

N° de alunos: 28

Professor(a) Regente da Classe: Josiane Fiss Lopes

N° de Períodos: 1 períodos

Data: 01/09/2025

1. Conteúdo:

Reprodução Humana

2. Competências e habilidades, conforme BNCC:

Competência 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, tecnológico e social, como também às relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas.

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais.

3. Objetivos

- Promover a interação e participação ativa dos alunos, criando um ambiente seguro para o esclarecimento de dúvidas por meio da “caixinha de perguntas”.
- Identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre reprodução humana, utilizando a construção coletiva de um mapa mental.
- Estimular a pesquisa autônoma e o interesse pelo tema, incentivando os alunos a buscar informações em diferentes fontes sobre os órgãos do sistema genital.

4. Procedimentos metodológicos

Aula dialogada com criação em conjunto de um mapa mental.

5. Desenvolvimento

1º momento:

Iniciarei a aula me apresentando como estagiária do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - campus Santa Rosa. Nesse momento espero que haja a primeira interação com os alunos de uma forma tranquila. Mostrarei uma caixinha de papelão, a qual será nomeada de “Caixinha de perguntas” (Apêndice A). Explicarei que essa caixinha servirá para que, se houver dúvidas durante a aula e os alunos ficarem envergonhados ou tímidos de virem até mim fazerem perguntas, escrevam em um papel e coloquem suas perguntas lá dentro, e então ao final da aula levarei para casa e trarei a resposta na aula seguinte.

2º momento:

Seguirei perguntando aos alunos o que eles mais gostam nas aulas de ciências, com o objetivo de entender melhor os gostos da turma. Em seguida, montarei um mapa mental em conjunto com os alunos como forma de analisar os conhecimentos prévios dos mesmos sobre o Sistema Genital Masculino e feminino, e essa atividade acontecerá da seguinte forma: explicarei para os alunos que o tema da aula é reprodução humana colocando o título no quadro e então irei chamar cada aluno, um por um para escrever uma palavra que eles conheçam e que esteja relacionada ao assunto, assim formando o mapa mental. Após o mapa estar formado, darei um tempo para os alunos irem copiando-o em seus cadernos.

3º momento:

Para o terceiro momento, darei um tema de casa, o qual os alunos terão que pesquisar em livros, *sites* da internet, jornais ou outros meios de pesquisa, órgãos do sistema genital para que na próxima aula tenham uma familiaridade com o conteúdo.

6. Avaliação

Os alunos serão avaliados durante todo o período de aula, pela sua participação na interação e na criação do mapa mental.

7. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC, 2018.

GEWANDSZNAJDER, F. PACCA, H. *Telaris essencial: ciências (8º ano)*. 1º ed. São Paulo: Editora Ática: 2022.

8. Observações

No início do período letivo, dirigi-me, juntamente com a professora regente, para a sala de aula onde encontraria minha turma. Ao chegarmos, os alunos ainda retornavam da Educação Física, necessitando de minutos para se organizar, ir ao banheiro e encher suas garrafas de água. Nesse intervalo, a professora regente me ensinou como fazer a chamada no sistema digital Escola RS - Professor, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS), destinado a otimizar o trabalho docente no que se refere ao registro de presença, notas, conteúdos, trabalhos e demais observações pertinentes ao processo pedagógico. Esse será o recurso que utilizarei para acompanhamento e registros das aulas.

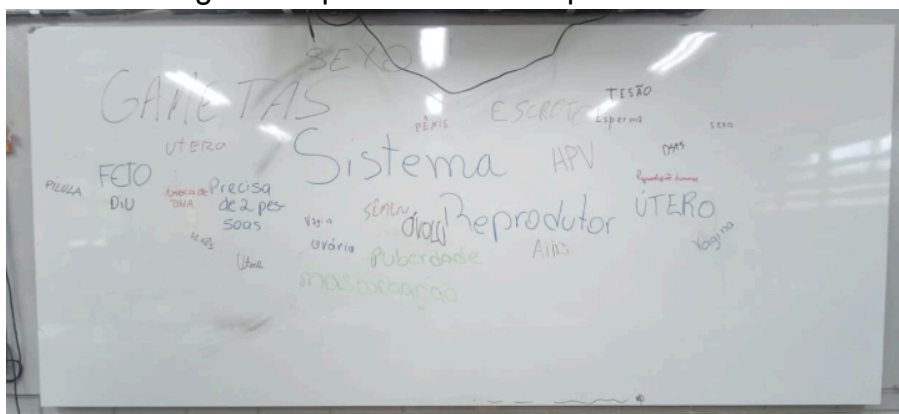
Na sequência, a professora regente optou por me deixar sozinha com a turma, de modo a oportunizar, desde o primeiro contato, a construção de vínculo com os alunos. Nesse momento, percebi-me diante de um novo contexto: apenas eu e a turma. A sensação que me acompanhava era a de que, naquele instante, assumia efetivamente o papel de professora. Embora ansiosa, mantive-me confiante na minha capacidade de conduzir a aula.

Iniciei minha apresentação pessoal, esclarecendo que acompanharia a turma por um período determinado e, em seguida, procurei compreender como os alunos preferiam a organização das aulas de Ciências, se prefeririam com maior ênfase em

atividades práticas, slides ou esquemas no quadro. A maioria sinalizou preferência por aulas que mesclassem recursos visuais e atividades práticas. Ressaltei que, sempre que possível, buscaria adequar o conteúdo a tais metodologias, a fim de facilitar a aprendizagem.

Posteriormente, apresentei sobre os assuntos que seriam trabalhados durante meu período de regência: sistema genital masculino e feminino, ciclo menstrual, gravidez e puberdade, Infecções Sexualmente Transmissíveis, métodos contraceptivos. Percebi certo constrangimento inicial por parte dos alunos, uma vez que tais conteúdos, por sua vez, ainda se configuram como tabus em alguns contextos familiares. Para tentar romper essa barreira, escrevi no quadro o título “Reprodução Humana” e propus uma atividade interativa: cada aluno recebeu um marcador colorido e foi convidado a registrar no quadro uma palavra que associasse ao tema. A partir das contribuições individuais, construiu-se um mapa mental coletivo como mostrado na figura a seguir:

Figura: Mapa mental criado pelos alunos



Fonte: Autora, 2025

Nesse mapa mental aparecem palavras como: puberdade, vagina, útero, feto, DIU, pílula, HPV, gametas, troca de DNA, escroto, sêmen, entre outras. Expliquei que essas palavras estariam presentes ao longo das nossas aulas e solicitei que copiassem em seus cadernos. Contudo, observei resistência de um pequeno grupo, que alegou receio da reação dos responsáveis ao se depararem com tais termos registrados. Respeitando esse posicionamento e considerando o caráter inicial da aula, deixei a critério de cada aluno a decisão de realizar ou não a anotação.

Durante esse processo, uma profissional vinculada ao projeto Atenção Plena entrou na sala para conduzir um breve exercício de meditação, cujo objetivo é

proporcionar momentos de reflexão e contribuir para o equilíbrio emocional dos alunos.

Após isso, mostrei a caixinha de perguntas e expliquei a dinâmica de funcionamento. Expliquei que poderiam utilizá-la para depositar dúvidas que não se sentissem confortáveis em expor diante dos colegas. Ressaltei que recolheria os bilhetes ao final de cada aula e que as respostas seriam trazidas e discutidas no encontro seguinte, garantindo, assim, um espaço de diálogo seguro. E, para finalizar, realizei um registro fotográfico demonstrado na figura a seguir:

Figura: Foto tirada com os alunos ao final da aula



Fonte: Autora, 2025.

O registro fotográfico coletivo simboliza não apenas o início de um percurso formativo, mas também o compromisso assumido com uma prática educativa ética, crítica e humanizadora, pautada no conhecimento científico e no respeito às diversidades.

9. Anexos e/ou apêndices

Apêndice A: “Caixinha de perguntas”



Plano de Aula nº 02

Nº de Períodos: 2 períodos

Data: 05/09/2025

1. Conteúdo:

Estruturas e funções do Sistema Genital Masculino

2. Competências e habilidades, conforme BNCC:

Competência 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, tecnológico e social, como também às relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas.

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais.

3. Objetivos

- Compreender a anatomia e fisiologia do Sistema Genital Masculino.
- Reconhecer as estruturas do Sistema Genital Masculino.
- Entender as principais funções do Sistema Genital Masculino.

4. Procedimentos metodológicos

Aula prática com a utilização de materiais de uso comum, modelos anatômicos, slides e atividades impressas.

5. Desenvolvimento

1º momento:

Para iniciar irei, relembrar os alunos sobre o que foi colocado no mapa mental, o qual foi elaborado com a turma sobre o Sistema Genital Humano, com o objetivo de que os alunos lembrem alguns conceitos comentados ou que tenham pesquisado sobre, e logo em seguida será feita a leitura em voz alta das perguntas deixadas na “Caixinha de perguntas” (Apêndice A). Após a leitura das perguntas, caso haja dúvidas, irei respondê-las de maneira simples e compreensível. Em

seguida, explicarei aos alunos que a aula será no laboratório e que estudaremos o Sistema Genital Masculino, incluindo seus órgãos e funções. Então os direcionei até o laboratório de ciências.

2º momento:

Quando todos estiverem organizados, farei a seguinte pergunta: “Vocês sabem quais são os órgãos do Sistema Genital Masculino?”. Então, conforme os alunos forem respondendo, colocarei as palavras no quadro com a intenção de formar uma nuvem de palavras. Espera-se que os alunos tragam respostas como: “pênis”, “testículos”, “uretra”, “vesículas seminais”, “canal deferente”, “próstata”, “epidídimo”. Então iniciarei, projetando na televisão do laboratório um slide (Anexo 1) contendo uma imagem da anatomia do Sistema Genital Masculino, explicando as estruturas do Sistema Genital Masculino, tanto as partes externas: pênis e bolsa escrotal, quanto as partes internas: testículos, epidídimo, ductos (deferente, ejaculador e uretra) e as glândulas acessórias (próstata, vesícula seminais, glândulas bulbouretrais), utilizando como material de apoio os modelos anatômicos disponíveis no laboratório, os quais conseguirei mostrando onde se localiza cada estrutura. Colocarei sua respectiva função no quadro para que os alunos possam copiar, também deixando espaço para as possíveis dúvidas.

3º momento:

Para o quarto momento, irei entregar uma folha com um desenho impresso do Sistema Genital Masculino, mostrando as partes interna e externa (Anexo 2), visando que todos juntos nomeiem os órgãos e coloquem suas respectivas funções. Também ressaltarei que a bexiga estará representada no desenho, para uma melhor visualização de onde se localizam os outros órgãos, mas ela não faz parte desse sistema. Estarei circulando pela sala para que, se algum aluno estiver com dúvidas, se sinta mais a vontade de perguntar.

Quando terminada essa atividade darei sequência fazendo a seguinte pergunta: “vocês sabem o que são gametas masculinos? E onde são produzidos?”, com o objetivo de analisar os conhecimentos prévios, e esperando que tragam respostas como: “nos testículos” e “no escroto”. Seguirei fazendo uma explicação com a utilização dos desenhos da atividade anterior e modelos anatômicos, também

colocarei pontos importantes no quadro com a intenção de que os alunos copiem em seus cadernos.

Trarei na explicação o caminho do gameta masculino: “Os gametas masculinos são os espermatozoides, os quais são produzidos pelos testículos, assim como a testosterona, principal hormônio masculino. Os testículos ficam protegidos em uma bolsa chamada escroto. Em cada testículo há grande quantidade de tubos microscópicos muito enrolados, onde os espermatozoides se formam, são os túbulos seminíferos. Após eles serem formados passam para o epidídimo, local em que ficam armazenados, amadurecem e adquirem a capacidade de movimento. Em seguida, eles chegam aos ductos deferentes e, depois, ao canal da uretra, por onde são liberados. No caminho até a uretra, recebem um líquido produzido pelas glândulas seminais e um líquido da próstata, ou glândula prostática. Esses líquidos nutrem os espermatozoides e facilitam seu movimento. O conjunto formado pelos líquidos e pelos espermatozoides é chamado sêmen ou esperma e tem aspecto leitoso. O canal da uretra elimina o esperma e também a urina. Essas ações, no entanto, nunca ocorrem ao mesmo tempo, porque, durante a passagem do esperma, um músculo próximo da bexiga bloqueia a passagem da urina. Ao final da explicação abrirei um momento de diálogo onde os alunos possam tirar suas dúvidas assim se houver. Assim finalizando a aula.

6. Avaliação

Os alunos serão avaliados durante todo o período de aula, pela sua participação na atividade e durante a explicação do conteúdo.

7. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC, 2018.

GEWANDSZNAJDER, F. PACCA, H. *Telaris essencial: ciências (8º ano)*. 1º ed. São Paulo: Editora Ática: 2022.

8. Observações

Ao iniciar a aula, apresentei aos alunos o tema a ser estudado, informando que estudaríamos os órgãos que compõem o sistema genital masculino. Expliquei que a condução ocorreria de maneira diferenciada e, como não havia registros na “caixinha de perguntas”, esclareci que, caso surgissem dúvidas, estaria à disposição

para respondê-las. Em seguida, organizei a turma para que se deslocasse ao laboratório de Ciências, onde a aula aconteceria.

No laboratório, os alunos foram organizados em pequenos grupos, aos quais entreguei modelos anatômicos com a intenção de favorecer a visualização dos órgãos durante a explicação. Paralelamente, utilizei a televisão para projetar imagens ilustrativas, tornando o conteúdo mais acessível. No entanto, percebi certa agitação dos alunos em função do espaço diferenciado, o que dificultou a concentração no início da atividade. Refletindo sobre esse momento, considero que uma atividade inicial mais dinâmica, como uma sondagem coletiva ou um jogo rápido de associação, poderia ter ajudado a canalizar a curiosidade e a organizar a atenção desde o começo.

Como ponto de partida, lancei a questão norteadora: “Vocês sabem quais são os órgãos que compõem o sistema genital masculino?”. Apenas dois alunos responderam, mencionando o escroto e o testículo, o que revelou timidez diante do tema. Isso me levou a refletir que estratégias como rodas de conversa ou cartões anônimos poderiam incentivar maior participação, evitando possíveis constrangimentos.

Durante a mediação, apresentei cada órgão por meio das imagens projetadas e solicitei que os alunos os identificassem nos modelos anatômicos, registrando em seguida no quadro suas funções. Embora houvesse bastante conversa entre os alunos, percebi que os comentários estavam relacionados ao conteúdo, sinalizando curiosidade e engajamento. Ao longo da aula, surgiram questionamentos espontâneos, como: “Por que, às vezes, os meninos acordam com o pênis ereto?”. Respondi explicando que a ereção matinal é um fenômeno fisiológico, relacionado à ação da próstata, que contribui para o fechamento da bexiga durante o sono. Esse episódio evidenciou o interesse da turma e mostrou a relevância de reservar momentos específicos para perguntas, de modo a valorizar as participações sem prejudicar a sequência explicativa.

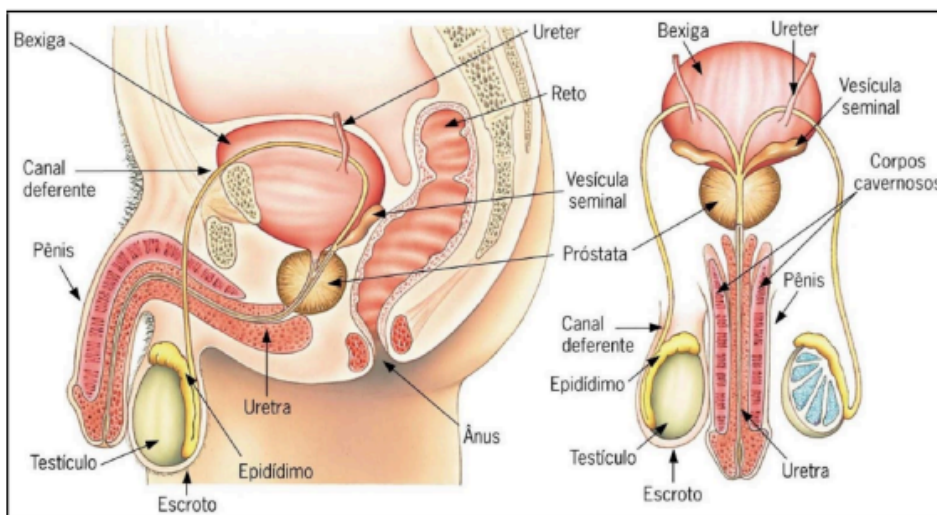
Durante a explicação, precisei advertir três alunas que usavam o celular, contrariando a legislação estadual, solicitei que colocassem os aparelhos nas mochilas e voltassem a prestar atenção na aula. Para contornar a situação, adotei uma postura mais próxima, circulando pela sala e utilizando os modelos anatômicos junto a elas, o que favoreceu maior atenção e engajamento.

Outro ponto relevante ocorreu quando um aluno questionou a pertinência de estudar esse conteúdo no Ensino Fundamental, defendendo que seria mais adequado apenas no Ensino Médio. Essa resistência já havia sido observada em aula anterior. Aproveitei a oportunidade para dialogar, explicando a importância de compreender os órgãos do sistema genital e suas transformações na puberdade, além dos riscos de ISTs e gravidez precoce. Procurei trazer exemplos e situações mais comuns no dia a dia dos alunos, exemplos práticos ou situações-problema, aproximando o conteúdo do cotidiano dos adolescentes.

Essa experiência revelou a presença de tabus em torno do tema, que podem estar ligados tanto ao próprio aluno quanto ao contexto familiar. Ao final da aula, com o período de aula já acabando, propus um tema de casa a ser retomada no próximo encontro. Ainda assim, reconheço que um fechamento coletivo com a retomada dos principais pontos estudados teria favorecido uma compreensão mais ampla do conteúdo antes do encerramento.


9. Anexos e/ou apêndices

Anexo 1: Imagem do sistema genital masculino mostrando as partes internas e externas.




Anexo 2: Atividade de nomeação das estruturas do Sistema Genital Masculino e função.

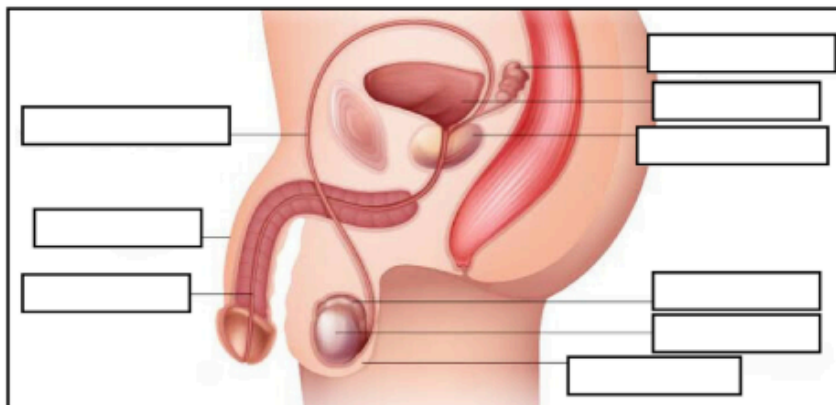
Sistema Reprodutor Masculino



Sistema reprodutor
MASCULINO















Dobre na linha pontilhada.

Recorte o quadro e escreva nos retângulos.



SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO É COMPOSTO POR:

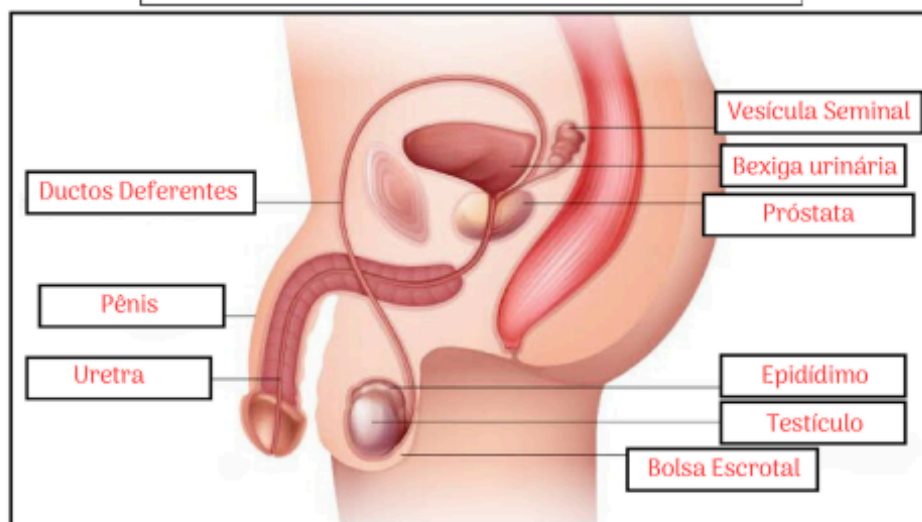
		<input style="width: 100px; height: 30px;" type="text"/>	✂
		<input style="width: 100px; height: 30px;" type="text"/>	✂
		<input style="width: 100px; height: 30px;" type="text"/>	✂
		<input style="width: 100px; height: 30px;" type="text"/>	✂
		<input style="width: 100px; height: 30px;" type="text"/>	✂
		<input style="width: 100px; height: 30px;" type="text"/>	✂

Recorte na linha pontilhada e dobre na linha contínua.



Sistema Reprodutor Masculino

O sistema reprodutor masculino produz gametas masculinos (espermatozoides) e introduz esses gametas no corpo da mulher. Ele também sintetiza testosterona, essencial para o desenvolvimento das características sexuais secundárias.



SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO É COMPOSTO POR:		Pênis
		Uretra
		Testículos e Epidídimos
		Ductos Deferentes
		Vesícula Seminal
		Próstata

Apêndice A: “Caixinha de perguntas”**Plano de Aula n° 03**

N° de Períodos: 1 períodos

Data: 08/09/2025

1. Conteúdo:

Estruturas e funções do Sistema Genital Masculino

2. Competências e habilidades, conforme BNCC:

Competência 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

3. Objetivos

- Localizar as principais estruturas que compõem a regulação hormonal masculina.
- Compreender as funções dos hormônios masculinos que atuam sobre o sistema genital masculino

4. Procedimentos metodológicos

Aula expositiva e dialogada com o auxílio do quadro com esquematização sobre os hormônios masculinos e atividade final sobre o conteúdo.

5. Desenvolvimento

1º Momento:

Iniciarei a aula fazendo a leitura dos bilhetes da “Caixinha de perguntas” (Apêndice A), após a leitura das mesmas, caso haja dúvidas, irei respondê-las deixando um espaço para um diálogo. Em seguida, será feita a correção da atividade da aula anterior, onde os alunos deveriam nomear as estruturas do Sistema Genital Masculino e escrever suas funções. Já aproveitando essa correção para fazer uma retomada do conteúdo, mostrarei no “Planetabio” uma imagem do Sistema Genital (Apêndice B), onde com a turma irei mostrando as estruturas conforme a imagem e juntos nomearemos cada uma das estruturas que formam esse sistema, seguirei fazendo perguntas como: “vocês lembram qual é o nome dessa estrutura?”, e qual é a função dela?”, com a intenção de que os alunos me respondam o nome das estruturas conforme eu for perguntando e assim irei indicando no desenho, permitindo assim que eles possam lembrar o que foi mostrado na aula anterior.

2º Momento:

Para o segundo momento iniciarei fazendo a chamada, verificando assim quem está presente nessa aula, e em seguida, explicarei que daremos continuidade ao estudo sobre o sistema genital masculino, agora com foco na regulação hormonal, encerrando assim esse conteúdo. Para iniciar o tema, farei a seguinte pergunta: “Vocês conhecem ou já ouviram falar sobre algum hormônio masculino?”. A expectativa é que algum aluno responda, por exemplo: “Já ouvi falar da testosterona, ela faz parte?”.

Depois dessa conversa inicial, retomando os conhecimentos prévios, elaborarei um esquema no quadro sobre os principais hormônios envolvidos no sistema genital masculino. Os alunos deverão copiar esse esquema, que servirá de apoio durante a explicação. No quadro, apresentarei um desenho representando a regulação hormonal e alguns tópicos sobre os hormônios GnRH, FSH, LH e testosterona (Apêndice C).

3º Momento:

Com a esquematização concluída no quadro, iniciarei a explicação destacando que a regulação hormonal do sistema genital masculino envolve três estruturas principais: hipotálamo, pertencente ao sistema nervoso central; a hipófise, localizada logo abaixo do hipotálamo e ligada ao sistema hormonal; os testículos, que fazem parte do sistema genital masculino.

Essas três estruturas atuam de forma integrada e sincronizada, garantindo que todo o processo ocorra de maneira equilibrada no organismo. Para compreender essa regulação, é essencial conhecer os três principais hormônios envolvidos, além da testosterona. O primeiro é o GnRH (Hormônio Liberador de Gonadotrofinas), produzido pelo hipotálamo. Mas afinal, o que são gonadotrofinas? O termo “trofos” significa alimento, enquanto “gônadas” se refere aos testículos (ou aos ovários, no sistema feminino). Assim, o GnRH é o hormônio que “nutre” e estimula as gônadas.

A partir do GnRH, a hipófise libera dois hormônios chamados gonadotrofinas: o Hormônio Folículo-Estimulante (FSH) e o Hormônio Luteinizante (LH).

O LH atua sobre as células de Leydig, localizadas entre os túbulos seminíferos, estimulando a produção de testosterona. Já a testosterona, em conjunto com o FSH, age sobre as células de Sertoli, que ficam nos túbulos seminíferos, dando início ao processo de espermatogênese (produção de gametas), enfatizei que caso esse mecanismo não ocorra corretamente, pode haver esterilidade.

Depois que está tudo produzido, precisamos de um equilíbrio da produção hormonal e dos estímulos hormonais. Mas como que o hipotálamo e a hipófise sabem quando estão com um alto nível de testosterona ou baixo? Como sabem se precisam receber mais ou menos hormônios? Funciona por um sistema de feedback. Até o momento estavam tendo feedbacks (estímulos) positivos. Agora, existem hormônios que exercem feedback negativo. A testosterona começa a aumentar de quantidade, ela vai exercendo um feedback negativo no LH, inibindo a ação da hipófise, diminuindo a produção de LH, bem como ela também inibe a ação do hipotálamo, diminuindo a produção de GnRH. Ainda, vamos ter a presença de outro hormônio chamado de inibina, que exerce a função de inibir a ação da hipófise, diminuindo a produção de FSH e também inibindo a ação do hipotálamo, diminuindo ainda mais a ação do GnRH. Então a todo momento, vamos ter hormônios que estimulam e outros que inibem, para sustentar o equilíbrio hormonal do corpo.

4º Momento:

Nesse momento entreguei para cada aluno uma folha impressa contendo um caça-palavras, onde os alunos terão que achar os hormônios comentados na explicação anterior (Apêndice D), nele terá também pequenas frases onde os alunos terão que saber qual é o hormônio que se encaixa para assim procurar no a palavra no quadro do caça-palavras. Com o objetivo de relembrar a explicação da aula, deixando como tema de casa. Dessa forma, finalizarei a aula.

6. Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua ao longo da aula, considerando a participação dos alunos durante a explicação do conteúdo e no desenvolvimento do tema e das atividades propostas. Também será avaliado o empenho no preenchimento das estruturas que compõem o sistema genital masculino.

7. Referências

BRASIL. **Matriz de Referência para Avaliação do Componente Curricular Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HADDAD, Junior Hamilton; VISCONTI, Maria Aparecida. **Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino**. São Paulo: USP/Univesp, [s.d]. (Licenciatura em Ciências, Módulo 4).

8. Observações

Durante o primeiro momento da aula, informei aos alunos que não havia nenhuma pergunta na “Caixinha de Perguntas”, mas destaquei que, caso houvesse dúvidas, eu estaria disponível para esclarecê-las. Em seguida, tentei iniciar a correção da atividade proposta na aula anterior, que consistia em nomear as estruturas do sistema genital masculino. No entanto, como grande parte da turma não havia realizado a atividade, optei por deixar a correção para o próximo encontro. Aproveitei esse momento para retomar o conteúdo utilizando o recurso “Planetabio”, projetando a imagem do sistema genital masculino. A partir dessa projeção, conduzimos uma atividade coletiva de identificação das estruturas, em que fui fazendo perguntas e os alunos respondiam, demonstrando envolvimento e

compreensão do que havia sido estudado anteriormente, conseguindo observar que os alunos entenderam melhor observando as imagens contidas na plataforma.

Dando sequência realizei a chamada e expliquei que daríamos continuidade ao estudo do sistema genital masculino, agora com foco na regulação hormonal. Para tornar esse momento mais participativo, elaborei um esquema no quadro, e um dos alunos se ofereceu para ajudar no desenho. Permiti sua colaboração enquanto eu concluía a chamada, o que deixou o aluno mais empolgado, para fazer o desenho no quadro. Com o esquema finalizado, iniciei a explicação sobre os hormônios envolvidos. Percebi que, em um primeiro momento, alguns alunos ficaram confusos com os nomes, já que era um conteúdo novo.

Diante disso, adaptei a explicação, apresentando os hormônios e suas funções de forma gradual, destacando também as três estruturas principais envolvidas na regulação: hipófise, hipotálamo e testículos. Essa estratégia facilitou a compreensão e possibilitou maior clareza no estudo do tema.

Para concluir a aula, entreguei a cada aluno um caça-palavras contendo os hormônios trabalhados, acompanhado de pequenas frases que deveriam ser associadas corretamente. A atividade, proposta como tarefa de casa, teve como objetivo reforçar o conteúdo abordado em sala.

9. Anexos e/ou apêndices

Apêndice A: “Caixinha de perguntas”.



Apêndice B: Imagem do Planetabio que será mostrada para os alunos com a intenção de juntos colocarmos os nomes das estruturas.

SIS. REP. MASCULINO SIS. REP. FEMININO CICLO MENSTRUAL COMPARAÇÕES

SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO → 1 2 3 4 5

A Anatomia do Sistema Reprodutor Masculino

VEJA A MORFOLOGIA INTERNA

MORFOLOGIA EXTERNA

O **pênis (1)** é o órgão de cópula masculino. Pode ser dividido em **raiz** (inserida no abdome), **corpo (2)** e cabeça ou **glânde (3)**. Uma prega de pele denominada **prepúcio (4)**, recobre a glânde (especialmente quando o pênis está flácido), porém quando o pênis encontra-se ereto, o prepúcio se dobra expondo a glânde. A glânde é a região mais erógena (sensível) do pênis, repleta de terminações nervosas que, quando friccionadas, proporcionam prazer sexual ao homem.

O escroto ou **bolsa escrotal (5)** é uma prega da pele abdominal que protege os dois testículos internos, mantendo-os numa temperatura de aproximadamente 34°C, ideal para a produção de espermatozoides.

PLANETABIO

SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO → 1 2 3 4 5

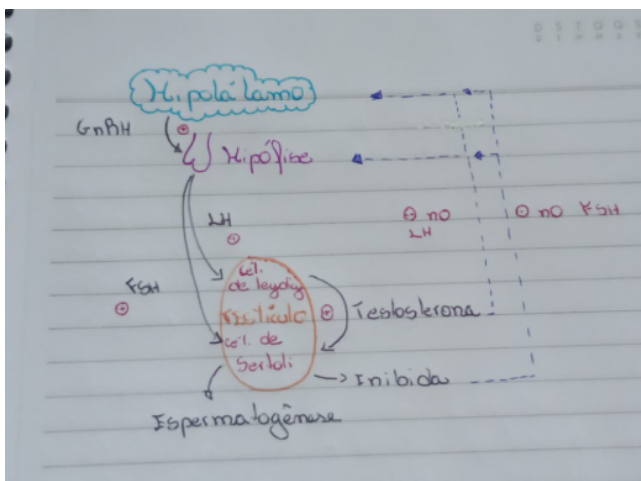
A Anatomia do Sistema Reprodutor Masculino

VEJA A MORFOLOGIA EXTERNA

MORFOLOGIA INTERNA

Dentro do saco escrotal há dois **testículos (1)**, glândulas mistas que produzem espermatozoides e o hormônio testosterona. Ligado a cada testículo, há um **epidídimo (2)** que armazena os espermatozoides produzidos pelos testículos. Nos epidídimos os espermatozoides sofrem maturação e passam a movimentar seus flagelos. Os **canais deferentes (3)** conduzem os espermatozoides até a **uretra (6)**, caso haja ejaculação. As **vesículas seminais (4)** produzem líquidos que nutrem os espermatozoides, enquanto que a única **próstata (5)**, abaixo da bexiga, secreta líquidos alcalinos que neutralizam a acidez da uretra e da vagina. Durante a ejaculação o **sêmen** (espermatozoides + secreções das vesículas seminais + secreção da próstata) é eliminado pela uretra.

Apêndice C: Esquematização no quadro sobre os hormônios masculinos.



Apêndice D: Caça-palavras sobre os Hormônios masculinos.

https://www.canva.com/design/DAGyA5c6B50/7WMiH304SGINAYJfo20Elg/edit?utm_content=DAGyA5c6B50&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Caça-palavras – Hormônios do Sistema Masculino

Encontre as palavras relacionadas ao sistema genital masculino:

C K H E Z K Y I D Z H Q I L X
 F G X S S Y Q R Y Y Y W N M Z
 Y T M P P R Y N V M K I H Z W
 M Z Y E Y H Y Y N E D T I Z T
 A H B R X I V Q E G W E P M E
 G T A M Q P F X L S A S O O E
 N I C A N O L E T N N T F K B
 L H R T S T G C V V L O I Q G
 J V T O V A V N H O I S S B L
 E M E Z V L B S R L H T E M P
 J C Z O V A F S Y H O E J P V
 E U U I B M V W S Y Q R W N T
 J G S D T O A M N S R O W T D
 V G X E Z L H C R B S N W D F
 D T E S T I C U L O S A E O A

- O _____ envia uma mensagem química chamada _____ que avisa a _____ para liberar dois hormônios: _____ e _____.
- O _____ estimula os _____ a produzirem _____, que promove o crescimento da barba, aumento da voz e desenvolvimento muscular.
- O _____ auxilia na _____ que é a produção de espermatozoides.

Plano de Aula nº 04

Nº de Períodos: 2 períodos

Data: 12/09/2025

1. Conteúdo:

Estruturas, funções e processo hormonal do Sistema Genital Masculino.

Sistema Genital Feminino - Estruturas e funções.

2. Competências e habilidades, conforme BNCC:

Competência 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

3. Objetivos

- Rever os conteúdos já estudados sobre o percurso dos espermatozóides e os hormônios masculinos, por meio de atividades participativas e colaborativas.
- Compreender de forma prática e dinâmica a regulação hormonal masculina, identificando o papel das principais estruturas e hormônios envolvidos no processo da espermatogênese.
- Conhecer e compreender as estruturas e funções do sistema genital feminino, reconhecendo sua importância nos processos reprodutivos e relacionando-as com os mecanismos de fecundação e gestação.

4. Procedimentos metodológicos

Aula prática com o auxílio do quadro com esquematização, slides e modelos anatômicos.

5. Desenvolvimento

1º Momento:

Iniciarei a aula fazendo um breve comentário sobre as perguntas colocadas na caixinha de perguntas, entre elas: “Qual o tamanho/profundidade do reto?”, “O homem, na hora do ato, consegue segurar por segundos o esperma?”, “Ser gay é genética ou acontece pelas experiências de vida?”, “Quanto por cento tem de uma camisinha estourar?”. Dessa forma irei responder às mesmas dizendo que: “O reto mede em média 12 a 15 cm de comprimento”, “Não é possível segurar o esperma “por segundos” no ato para o homem, pois durante o orgasmo ocorrem contrações musculares que liberam o esperma de forma contínua, e uma vez que este processo se inicia, não pode ser interrompido por um breve período”, “A ciência mostra que a orientação sexual é resultado de fatores biológicos (genéticos, hormonais,

neurológicos), não de "experiências" ou "escolha", ". Não existe uma única causa, mas não é algo que a pessoa decida", " Quando usada corretamente, a camisinha é muito eficaz. O risco de estourar é baixo (menos de 2%), acontecendo geralmente por mau uso (ex.: não deixar espaço na ponta, não usar óleo como lubrificante, não roçar com unhas, etc.)". Após responder às perguntas deixarei um momento para o diálogo e iniciarei a correção do tema de casa, em que os alunos deveriam achar as palavras corretas na cruzadinha (Apêndice A), que foi entregue pela professora.

2º Momento:

Dando sequência, retomarei os conceitos trabalhados nas duas aulas anteriores, fazendo perguntas como: vocês lembram quais são os órgãos masculinos? Espera-se que os alunos tragam respostas como: "os testículos", "o pênis", "o escroto", "ducto deferente", "ducto eferente", "próstata", "glândula bulbouretral", "uretra". Juntamente com os alunos, instigarei eles a lembrarem sobre o percurso dos espermatozoides, por meio de um esquema no quadro (Apêndice B). Ao lado, revisaremos também o esquema elaborado na última aula sobre os hormônios masculinos (Apêndice C) com a intenção de facilitar a compreensão dos alunos. Para essa atividade, pedirei que dois alunos se voluntariem para desenhar os esquemas no quadro, visando relembrar o conteúdo já estudado e possibilitar, dessa forma, com que os que não estavam presentes na aula anterior, possam compreender como ocorre esse processo.

3º Momento:

Em relação aos hormônios masculinos, selecionarei onze (11) alunos para encenar um pequeno teatrinho. O objetivo dessa atividade é que eles consigam compreender de forma prática o funcionamento do processo. Para isso, cada aluno receberá uma folha com o nome de uma estrutura ou hormônio: Hipotálamo, Hipófise, Células de Sertoli, Células Intersticiais (de Leydig), Testosterona, Espermatogênese, GnRH, FSH e LH. Cada um deverá interpretar o papel que lhe couber, representando a função da estrutura ou hormônio no processo de produção de gametas. Ressaltei, ainda, que se esse mecanismo não ocorrer corretamente, pode resultar em esterilidade.

4º Momento:

Após essa atividade, poderemos encerrar o tema e avançar para o conteúdo do Sistema Genital Feminino. Nesse momento, apresentarei as estruturas e suas funções por meio de slides (Apêndice D) e colocarei pequenos tópicos (Apêndice E),

resumindo minha fala para que os alunos consigam copiar em seus cadernos. Explicarei que o sistema genital feminino possui diversas funções fundamentais. A primeira delas é a produção do gameta feminino, o ovócito secundário, popularmente chamado de óvulo. Além disso, o sistema também é responsável pela produção dos hormônios ovarianos, como o estrógeno e a progesterona, que regulam o ciclo menstrual e preparam o corpo para uma possível gestação. Outra função importante é possibilitar a recepção dos espermatozoides durante a relação sexual. Caso ocorra a fecundação, o embrião se implanta na parede do útero, dando início à gestação, que em média dura nove meses.

As estruturas do sistema genital feminino podem ser divididas em externas e internas. A parte externa, chamada vulva ou pudendo feminino, é formada pelos grandes lábios, que têm a função de proteger as estruturas internas e possuem origem embrionária semelhante à do escroto masculino, e pelos pequenos lábios, que são mais delicados e de aspecto mucoso. Outra estrutura externa de destaque é o clitóris, homólogo ao pênis masculino. Ele é altamente sensível devido à grande quantidade de terminações nervosas, sendo responsável por sensações prazerosas durante a relação sexual. O orgasmo feminino, além de gerar prazer, também provoca contrações uterinas que auxiliam a entrada dos espermatozoides, favorecendo o processo de fecundação.

Na região do pudendo, encontram-se ainda os orifícios: o da uretra, por onde sai a urina; o da vagina, que funciona como canal de cópula, de passagem do bebê no parto e de entrada dos espermatozoides; e o orifício anal, separado da genitália pelo períneo.

Mediante a explicação abrirei um momento para o diálogo e para que os alunos possam tirar suas possíveis dúvidas. Assim finalizando a aula.

6. Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua ao longo da aula, considerando a participação dos alunos durante a explicação do conteúdo e no desenvolvimento do teatrinho.

7. Referências

ALVES, Everton Fernando; TSUNETO, Luiza Tamie. A orientação homossexual e as investigações acerca da existência de componentes biológicos e genéticos

determinantes. **Scire Salutis**, Aquidabã, v. 3, n. 1, p. 62-78, 2013. DOI: 10.6008/ESS2236-9600.2013.001.0006

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE – APS. **O que é ejaculação precoce, quais causas desta doença, qual o tratamento, qual a faixa etária dos homens que é mais atingida.** Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/o-que-e-e-ejaculacao-precoce-quais-causas-desta-doenc-a-qual-o-tratamento-qual-a-faixa-etaria-dos-homens-que-e-mais-atingida/>. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. **Matriz de Referência para Avaliação do Componente Curricular Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental.** Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

HADDAD, Junior Hamilton; VISCONTI, Maria Aparecida. **Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino.** São Paulo: USP/Univesp, [s.d]. (Licenciatura em Ciências, Módulo 4).

MUNDO EDUCAÇÃO. **Vista frontal do sistema reprodutor feminino.** Disponível em: <https://static.mundoeducacao.uol.com.br/mundoeducacao/2020/06/vista-frontal-do-sistema-reprodutor-feminino.jpg>. Acesso em: 10 set. 2025.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Vulva.** Disponível em: <https://static.mundoeducacao.uol.com.br/mundoeducacao/2020/06/vulva.jpg>. Acesso em: 10 set. 2025.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION. **Anatomy, Abdomen and Pelvis, Rectum.** Bethesda, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK537245/>. Acesso em: 10 set. 2025.

8. Observações

Iniciei a aula realizando a chamada, pois estava receosa de esquecer esse procedimento ao longo da explicação. Enquanto isso, os alunos se organizavam em sala e me lembrava sobre o tema que precisaria ser corrigido. Decidi, então, iniciar o encontro com a correção das duas atividades propostas anteriormente. As tarefas consistiam em folhas que deveriam ser coladas no caderno e respondidas, mas percebi que, mesmo após ter concedido mais uma semana para a realização, muitos alunos não haviam concluído as atividades, principalmente por esquecimento.

Diante disso, pedi que os alunos que não haviam feito acompanhassem a correção e preenchessem as respostas durante a aula. Para organizar esse momento, escolhi uma fileira de alunos que estava à minha frente para iniciar a correção da primeira folha, que exigia a nomeação das estruturas do sistema genital

masculino. Em seguida, solicitei que outra fileira, localizada ao canto da sala, respondesse à atividade da cruzadinha. Observei que os alunos que realizaram previamente haviam respondido corretamente e que os demais conseguiram acompanhar e completar suas folhas. Essa correção coletiva funcionou como uma retomada dos conteúdos da aula anterior, reforçando a aprendizagem.

Na sequência, respondi às questões presentes na “caixinha de perguntas”. Durante esse momento, percebi que alguns alunos reagiram com risadas ou expressões de espanto diante das dúvidas de colegas. Considerando isso, fiz uma fala breve sobre o respeito ao próximo e ressaltar que a sala de aula deve ser um espaço seguro e acolhedor, em que todos possam se expressar e esclarecer questões que, muitas vezes, não encontram abertura em casa devido à presença de tabus. Esse momento foi importante para reforçar o clima de confiança entre os alunos.

Após o diálogo, retomei o esquema da aula anterior sobre a regulação hormonal do sistema genital masculino. Solicitei que um aluno diferente daquele que havia participado anteriormente, desenhasse o esquema no quadro, de forma que também tivesse oportunidade de explicar aos colegas, especialmente porque alguns não haviam participado da aula passada.

Com o esquema pronto, iniciei a explicação sobre a regulação hormonal, mas, para facilitar a compreensão, propus uma atividade dinâmica. Entreguei folhas de ofício aos alunos, em que deveriam escrever o nome de um hormônio ou de um órgão representado no esquema. Em seguida, realizamos um pequeno teatro, no qual os alunos encenaram o funcionamento da regulação hormonal. Os demais colegas acompanharam e ajudaram a orientar a representação de acordo com o esquema. Essa estratégia visual e prática contribuiu significativamente para a compreensão do tema, pois percebi maior envolvimento e clareza por parte dos alunos.

Na continuidade da aula, finalizei o conteúdo referente ao sistema genital masculino e iniciei a abordagem sobre o sistema genital feminino. Utilizei slides para apresentar as estruturas externas e internas. Nesse momento, alguns meninos começaram a fazer comentários depreciativos, como: “credo, que feio” ou “termina logo esse conteúdo”. Grande parte dessas falas veio justamente de um aluno que já havia questionado em outro encontro a relevância de estudar o tema no Ensino Fundamental.

Diante dessa postura, considerei importante intervir para que as meninas não se sentissem constrangidas ou retraídas. Realizei, então, uma fala explicando que não havia motivo para vergonha, pois o estudo dos sistemas reprodutores faz parte do conhecimento da própria espécie humana. Essa intervenção foi necessária para garantir um ambiente de respeito e segurança, e percebi que produziu efeito imediato: as alunas ficaram mais à vontade para participar.

Logo após, surgiram dúvidas relevantes, como: “Professora, o que é o hímen? Ele existe só para questões sexuais relacionadas à primeira vez da mulher?”. Aproveitei a oportunidade para explicar que o hímen tem uma função de proteção, especialmente em contextos antigos, quando não havia o uso de roupas, e ainda hoje, em situações como quando crianças pequenas brincam sentadas no chão. Essa explicação surpreendeu os alunos que reagiram com espanto, mas também com compreensão ao perceberem sentido nessa função protetiva.

Encerrando o encontro, retomei com os alunos alguns pontos principais abordados durante a aula e, em seguida, finalizei a explicação.

9. Anexos e/ou apêndices

Apêndice A: Caça-palavras sobre os Hormônios masculinos.

Caça-palavras – Hormônios do Sistema Masculino

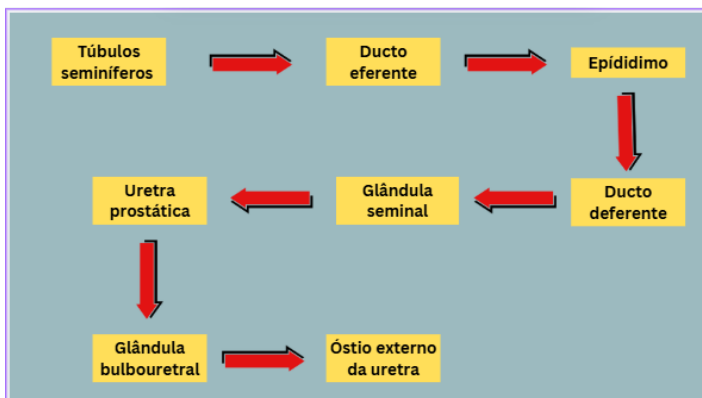
Encontre as palavras relacionadas ao sistema genital masculino:



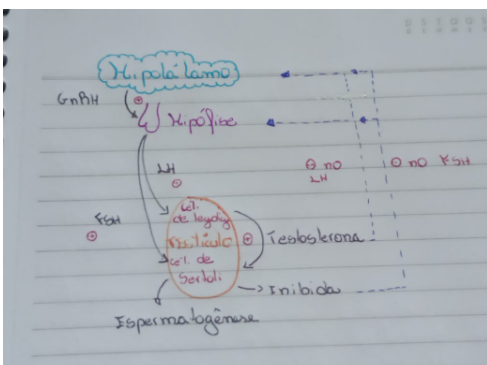
- O _____ envia uma mensagem química chamada _____ que avisa a _____ para liberar dois hormônios: _____ e _____.
- O _____ estimula os _____ a produzirem _____, que promove o crescimento da barba, aumento da voz e desenvolvimento muscular.
- O _____ auxilia na _____, que é a produção de espermatozoides.

https://www.canva.com/design/DAGyA5c6B50/7WMIH304SGINAyJfo20Elg/edit?utm_content=DAGyA5c6B50&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

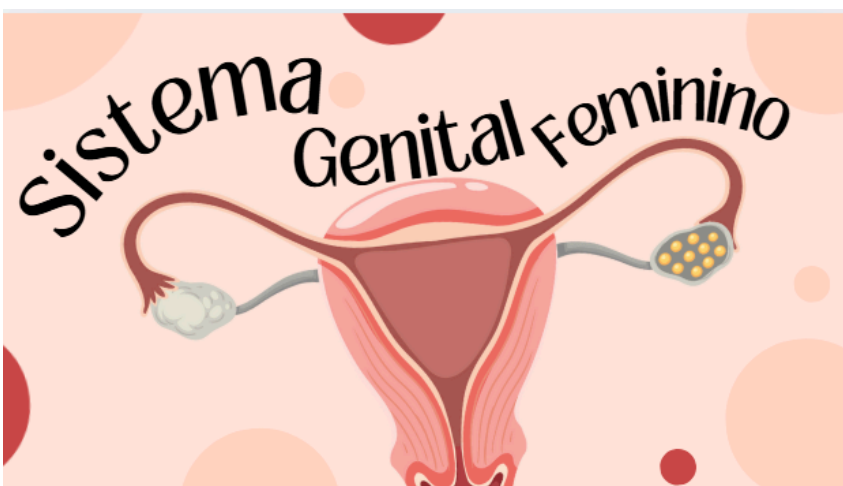
Apêndice B: Esquematização do percurso do espermatozoide.



Apêndice C: Esquematização no quadro sobre os hormônios masculinos.

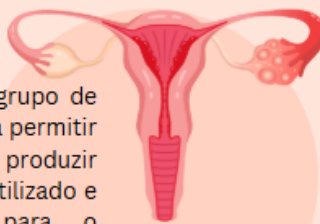


Apêndice D: Slides que serão apresentados para os alunos.



O que é o sistema genital feminino?

- O sistema reprodutor feminino é um grupo de órgãos que trabalham em conjunto para permitir a reprodução. Sua principal função é produzir óvulos (óvulos), sustentar um óvulo fertilizado e proporcionar o ambiente ideal para o desenvolvimento do bebê.



O que é o sistema genital feminino?

- Também desempenha um papel em fases importantes da vida, como a puberdade, o ciclo menstrual e a gravidez.
- Este sistema é uma parte essencial da biologia humana e trabalha em estreita colaboração com o sistema hormonal do corpo.



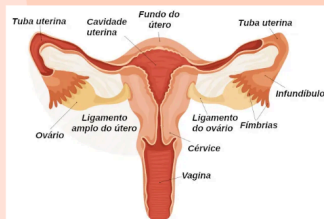
Estruturas externas:

- Grandes lábios – dobras de pele que protegem a parte interna.
- Pequenos lábios – dobras internas, mais finas e rosadas.
- Clitóris – órgão erétil e muito sensível ao toque.
- Orifício da uretra – saída da urina.
- Orifício vaginal – entrada da vagina (canal sexual e de parto).



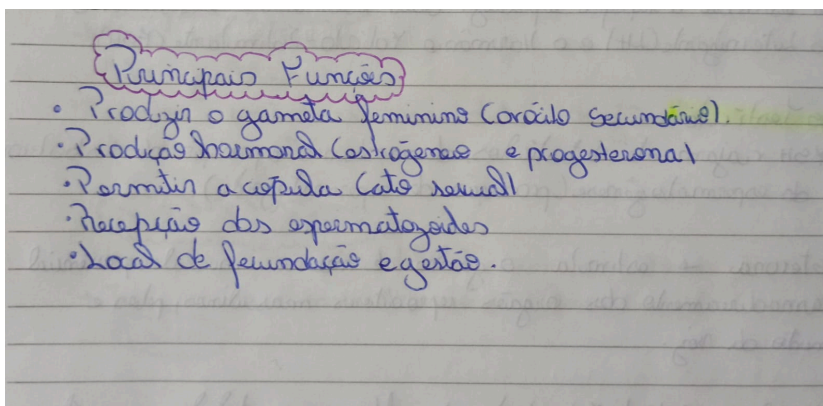
Estruturas internas:

- Vagina – canal que liga a vulva ao útero.
- Útero – órgão muscular onde ocorre a gestação; dividido em colo, corpo e fundo.
- Endométrio – camada interna do útero, que descama na menstruação.
- Tubas uterinas (trompas de Falópio) – canais que ligam útero aos ovários; local da fecundação.
- Ovários – glândulas que produzem os gametas femininos (ovócitos) e hormônios (estrógeno e progesterona).



https://www.canva.com/design/DAGyg TNHZ4/ tmfYK I6XYHYB-LPozS3g/edit?utm_content=DAGyg TNHZ4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton.

Apêndice E: Principais funções do sistema genital feminino resumidos em tópicos.



Plano de Aula nº 05

Nº de Períodos: 1 períodos

Data: 15/09/2025

1. Conteúdo:

Estruturas e funções do Sistema Genital Feminino.

2. Competências e habilidades, conforme BNCC:

Competência 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, tecnológico e social, como também às relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas.

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais.

3. Objetivos

- Compreender a estrutura e as funções do sistema genital feminino, reconhecendo seus principais órgãos (ovários, tubas uterinas, útero, colo do útero e vagina) e suas respectivas funções no processo reprodutivo.
- Retomar e consolidar o conteúdo trabalhado em aulas anteriores, promovendo a participação ativa dos alunos por meio de desenho, diálogo e explicações.
- Desenvolver a capacidade de identificar visualmente os órgãos do sistema genital feminino em modelos anatômicos e esquemas.

4. Procedimentos metodológicos

Aula expositiva e dialogada com o auxílio do quadro com esquematização, modelos anatômicos e atividade impressa.

5. Desenvolvimento

1º Momento:

Para o primeiro momento, deixarei os alunos se organizarem na sala de aula, pois estarão voltando da educação física e precisam ir ao banheiro para trocarem as roupas molhadas de suor. Quando todos estiverem organizados, responderei às perguntas da “caixinha de perguntas” (Apêndice A). As perguntas são: “A menina pode pegar ou transmitir doenças através do ato de feação?”, “O fetiche está relacionado a costume ou a preferência individual?”, “É possível engravidar durante a relação sexual sem penetração completa?”. Diante dessas perguntas responderei que: “sim. Durante o sexo oral sem proteção, há risco de transmissão de ISTs, como HPV, HIV, sífilis, gonorreia e herpes”, “o fetiche está ligado a preferências

individuais, podendo estar associado a experiências pessoais, desejos e estímulos específicos”, “sim, existe risco se houver contato com esperma próximo à entrada da vagina, embora a chance seja menor do que na penetração”. Depois das perguntas respondidas darei sequência a aula.

2º Momento:

Para o segundo momento, com os alunos organizados na sala de aula farei a chamada a fim de verificar a presença dos alunos e em seguida pedirei para um ou dois alunos desenharem no quadro o sistema genital feminino onde será possível visualizar os órgãos internos (Apêndice B), visando utilizá-lo para continuar o assunto iniciado na aula anterior sobre os órgãos e funções do sistema genital feminino. E enquanto isso farei a seguinte pergunta: “você lembra o que vimos na aula anterior?”, esperasse que os alunos respondam que vimos as funções, estruturas internas e externas do sistema genital feminino. Quando o desenho estiver pronto continuarei a explicação para os alunos falando que: uma mulher tem dois ovários, um de cada lado da parte inferior do abdômen. Os ovários são responsáveis pela produção de óvulos e pela liberação de hormônios como estrogênio e progesterona. Esses hormônios ajudam a controlar o ciclo menstrual e a preparar o corpo para a gravidez. A cada mês, um dos ovários libera um óvulo em um processo chamado ovulação.

Nas tubas uterinas/ trompas de Falópio são tubos estreitos que conectam os ovários ao útero. Após a ovulação, o óvulo passa através de uma tuba uterina. É aqui que geralmente ocorre a fertilização, quando um espermatozoide se une ao óvulo. Pequenos pelos dentro das trompas, chamados cílios, ajudam a mover o óvulo em sua jornada.

O útero é um órgão muscular oco onde um óvulo fertilizado pode se desenvolver e se tornar um bebê. Se a fertilização ocorrer, o óvulo se fixa ao revestimento uterino, que engrossa a cada mês para se preparar para a gravidez. Se não ocorrer fertilização, o revestimento se rompe e deixa o corpo durante a menstruação. O útero pode se esticar e crescer durante a gravidez para sustentar o feto em desenvolvimento.

O colo do útero é a parte inferior do útero que se conecta à vagina. Ele se abre ligeiramente durante a menstruação para permitir o fluxo sanguíneo. Durante o parto, o colo do útero se alarga ou dilata para que o bebê possa passar. Também ajuda a impedir a entrada de bactérias e infecções no útero.

A vagina é um canal muscular que conecta o colo do útero ao exterior do corpo. Ela desempenha múltiplas funções: é por onde sai o sangue menstrual, por onde entra o espermatozoide durante a reprodução e é o canal por onde o bebê vai passar durante o parto. A vagina é flexível e revestida por tecido que pode se esticar e retornar à sua forma original. Conforme for explicando irei mostrar para os alunos cada uma das estruturas, que estarão no desenho do quadro e no modelo anatômico, com a intenção de que eles consigam visualizar melhor a localização de cada estruturas/órgãos.

3º Momento:

Para o terceiro momento, caso der tempo irei dar uma atividade impressa como tema de casa (Anexo 1), onde os alunos terão que preencher o nome das estruturas/ órgãos do sistema genital feminino e colocar em seus cadernos.

6. Avaliação

A avaliação será realizada por meio da observação da participação dos alunos durante as explicações e no desenho no quadro, da verificação das respostas à retomada da aula anterior, da correção da atividade de casa e da análise do interesse e envolvimento.

7. Referências

BRASIL. **Matriz de Referência para Avaliação do Componente Curricular Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HADDAD, Junior Hamilton; VISCONTI, Maria Aparecida. **Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino**. São Paulo: USP/Univesp, [s.d]. (Licenciatura em Ciências, Módulo 4).

TODA MATÉRIA. **Sistema Reprodutor Feminino**. Disponível <https://www.todamateria.com.br/sistema-reprodutor-feminino/>. Acesso em 11 de ago. 2025.

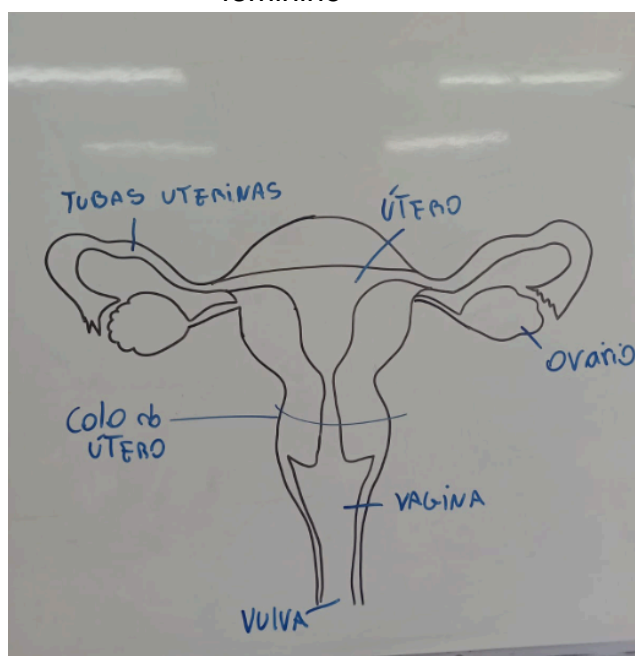
8. Observações

No início da aula, reservei um tempo para que os alunos se organizassem, pois estavam retornando da Educação Física. Enquanto isso, fui me preparando na sala. Assim que todos estavam acomodados, iniciei o encontro respondendo às

questões deixadas na “caixinha de perguntas”. Ao responder, percebi que grande parte dos estudantes apresentava a mesma dúvida, mas não havia se sentido à vontade para perguntar em voz alta. Aproveitei o momento para esclarecer coletivamente, trazendo exemplos do cotidiano dos próprios alunos, como o herpes genital e bucal, o que favoreceu a contextualização do conteúdo e despertou comentários como: “Nunca tinha pensado nisso”.

Na sequência, retomei brevemente o conteúdo da aula anterior, fazendo perguntas que os ajudassem a lembrar das estruturas e funções dos órgãos internos e externos do sistema genital feminino, mas precisei desenhar no quadro para que os alunos tivessem uma melhor visibilidade sobre o sistema, como mostrado na figura a seguir:

Figura: Desenho esquemático feito por mim no quadro sobre o sistema genital feminino



Fonte: Autora, 2025.

Esse momento de retomada possibilitou relembrar conceitos já trabalhados e estabelecer uma ponte com a explicação sobre a descamação do endométrio, preparando o terreno para o estudo mais aprofundado do ciclo menstrual na aula seguinte.

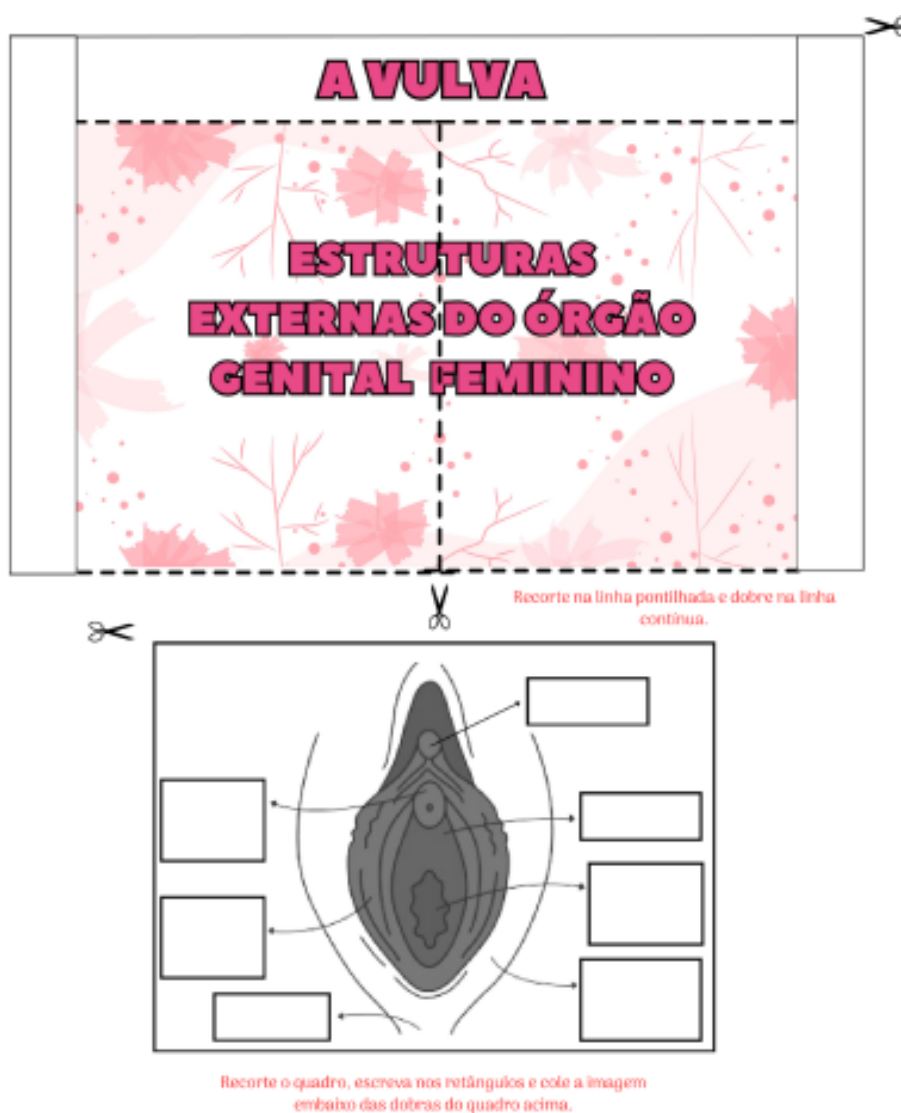
Com a intenção de acompanhar a aprendizagem, propus a atividade impressa em que os alunos deveriam identificar os órgãos do sistema genital. Durante a realização, circulei pela sala, esclarecendo dúvidas que surgiam e acolhendo curiosidades levantadas pelos próprios alunos. Uma delas foi: “Profe, se são

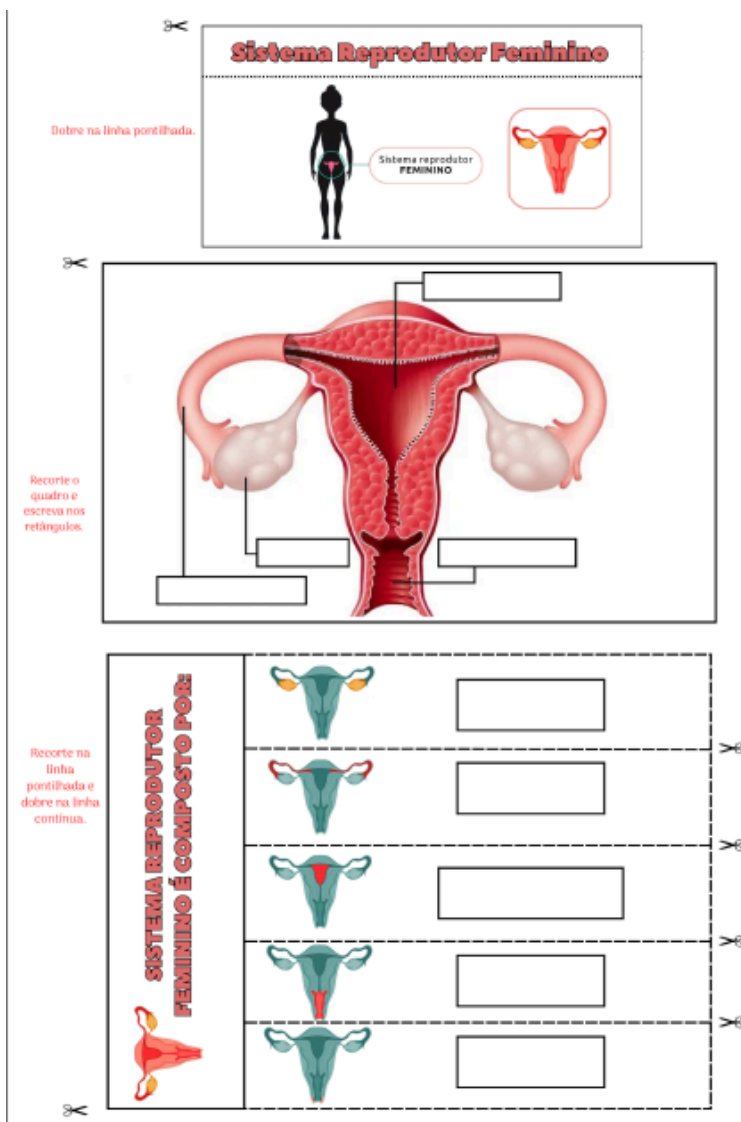
liberados muitos espermatozoides, o bebê nasce de vários?”. A partir disso, percebi que, apesar de já ter explicado, alguns ainda não haviam compreendido o processo. Reforcei a explicação destacando que, embora milhões de espermatozoides sejam liberados na ejaculação, apenas um consegue fecundar o óvulo, e é desse encontro único que se origina o bebê.

Esse diálogo constante, aliado à retomada de conteúdos, à contextualização com situações do dia a dia e ao acompanhamento próximo durante a atividade, possibilitou identificar diferentes níveis de aprendizagem e atender às necessidades dos alunos. Ao final, não havendo novas dúvidas, encerrei a aula retomando os principais pontos discutidos.

9. Anexos e/ou apêndices

Anexo 1: Atividade sobre o sistema genital feminino.

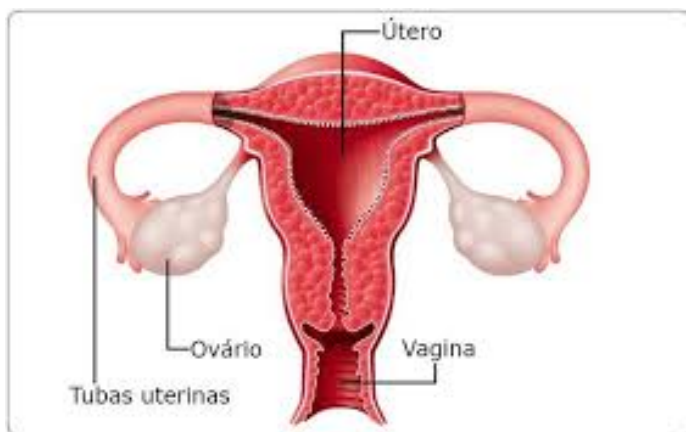




Apêndice A: “Caixinha de perguntas”



Apêndice B: Exemplo mediante uma imagem o qual servirá de exemplo para o aluno no quadro.



Plano de Aula n° 06

N° de Períodos: 2 períodos

Data: 19/09/2025

1. Conteúdo:

Retomada do assunto sobre as estruturas/órgãos internos e externos do Sistema Genital Feminino.

2. Competências e habilidades, conforme BNCC:

Competência 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, tecnológico e social, como também às relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas.

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais.

3. Objetivos

- Retomar e consolidar conhecimentos prévios sobre o processo de fecundação, utilizando recursos audiovisuais e discussões orientadas para favorecer a compreensão das etapas envolvidas.

- Promover o desenvolvimento da argumentação crítica e do diálogo democrático, por meio da preparação e participação em um GVGO sobre temas relevantes: educação sexual, gravidez na adolescência e legalização do aborto.
- Estimular a autonomia e a pesquisa ativa dos alunos utilizando recursos tecnológicos, como os Chromebooks para a busca de informações confiáveis, a fim de fundamentar suas futuras participações no debate.

4. Procedimentos metodológicos

Aula expositiva e dialogada com a utilização de um vídeo interativo e uma atividade de pesquisa em sites da internet.

5. Desenvolvimento

1º momento:

Iniciando a aula farei a chamada a fim de verificar à presença dos alunos, e em seguida perguntarei perguntas como: “O que estudamos na aula passada?”, “Quais eram os órgãos que estudamos?”, com a intenção de que os alunos lembrem do que Essas questões têm o objetivo de estimular os alunos a recordarem o que foi trabalhado anteriormente.

2º momento:

Para o momento de retomada, apresentarei um vídeo (Anexo 1) retirado da plataforma YouTube que mostra, de maneira divertida e interativa, o caminho percorrido pelo espermatozoide até a fecundação. O vídeo será utilizado como recurso didático para facilitar a compreensão dos alunos, aproximando-os do tema de forma lúdica e, ao mesmo tempo, informativa.

Durante a exibição, incentivarei os alunos a observarem atentamente as etapas apresentadas, pois o conteúdo servirá de base para as discussões e atividades que serão realizadas. Após a exibição do vídeo, perguntarei aos alunos, por exemplo, o que acontece se nenhum espermatozoide alcançar o óvulo, esperando que eles respondam que não ocorre a fecundação, o ovócito é eliminado e o ciclo segue com a menstruação. Também questionarei por que o caminho do espermatozoide até o ovócito é tão difícil, conduzindo-os a perceber que muitos morrem no percurso devido às barreiras naturais do corpo feminino, restando apenas os mais resistentes.

Em seguida, perguntarei quantos espermatozoides são liberados durante a ejaculação, destacando que são milhões, mas apenas um consegue fecundar o óvulo. Explicarei que isso acontece porque, quando um espermatozoide entra, ocorre uma reação química que impede a entrada de outros, garantindo que o embrião receba apenas 46 cromossomos, metade do pai e metade da mãe. Para finalizar, questionarei o que acontece depois da fecundação, levando-os a compreender que se forma o zigoto, que logo começa a se dividir e dará origem ao desenvolvimento do embrião

3° Momento:

Para o segundo momento, falarei com os alunos sobre uma atividade será organizada em forma de debate, tendo como temas centrais Educação sexual, gravidez na adolescência e Legalização do aborto. Para isso, a turma será dividida em três grupos, e cada grupo ficará responsável por pesquisar, estudar e preparar argumentos sobre um dos temas. Após esse momento de preparação, será iniciado o debate.

O desenvolvimento acontecerá da seguinte forma: em cada rodada, um representante de cada grupo irá para o centro da roda, onde defenderá os argumentos construídos coletivamente. Enquanto isso, os demais integrantes dos outros grupos poderão fazer perguntas, comentários e questionamentos ao grupo que estiver em foco, promovendo um diálogo crítico e construtivo. O professor atuará como mediador, controlando o tempo de fala, a organização das rodadas e as atitudes dos participantes.

O sistema de pontuação será baseado na qualidade dos argumentos, na clareza das respostas e no respeito às regras estabelecidas. Se algum integrante se exceder, desrespeitando colegas ou o andamento do debate, haverá desconto de pontos apenas para o grupo desse participante. Ao final, todos os grupos terão passado pelo centro do debate, garantindo que cada tema seja discutido de forma equilibrada.

Essa dinâmica permitirá aos alunos desenvolver habilidades de argumentação, cooperação, respeito ao diálogo democrático e aprofundamento nos temas propostos, além de proporcionar uma participação ativa durante a atividade. Após explicar para os alunos como essa atividade funcionará deixar um tempo livre para que possam irei buscar em sites da internet argumentos e pontuações sobre os assuntos de cada grupos, para facilitar irei buscar os *cromebooks*. Terminarei a

aula explicando para os alunos que o GVGO acontecerá no dia 29 de setembro, assim dando tempo para realizarem a pesquisa.

6. Avaliação

A avaliação será realizada por meio da observação da participação, interação e respeito dos alunos um com os outros durante todo o GVGO.

7. Referências

BRASIL. **Matriz de Referência para Avaliação do Componente Curricular Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HADDAD, Junior Hamilton; VISCONTI, Maria Aparecida. **Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino**. São Paulo: USP/Univesp, [s.d]. (Licenciatura em Ciências, Módulo 4).

TODA MATÉRIA. **Sistema Reprodutor Feminino**. Disponível <https://www.todamateria.com.br/sistema-reprodutor-feminino/>. Acesso em 11 de ago. 2025.

8. Observações

No início, reservei alguns minutos para a chamada e para a retomada de conteúdos da aula anterior. Essa etapa foi rápida, mas importante, pois ajudou os alunos a relembrem o que já havia sido estudado sobre o conteúdo.

Em seguida, no segundo momento, utilizei o recurso audiovisual com a apresentação do vídeo do YouTube sobre o caminho do espermatozoide até a fecundação. Esse recurso foi projetado na sala, de modo que todos pudessem acompanhar. O tempo destinado a essa etapa foi bem distribuído: primeiro a exibição do vídeo e, logo após, uma roda de perguntas e respostas para verificar a compreensão. Foi perceptível que o vídeo facilitou a assimilação do conteúdo, pois os alunos o acharam interativo, divertido e fácil de entender. Esse cuidado na escolha do recurso didático mostrou-se eficaz, pois aproximou os estudantes do tema de forma lúdica e informativa.

Já no terceiro momento, a organização do espaço se modificou. Expliquei a dinâmica do Debate e disponibilizei os *chromebooks* para que os alunos pesquisassem sobre os temas: educação sexual, gravidez na adolescência e

legalização do aborto. A ideia inicial era que permanecessem nos grupos, mas, no decorrer do tempo, os alunos acabaram se reunindo em volta da minha mesa. Esse movimento espontâneo transformou o espaço em um ambiente de diálogo aberto, no qual trouxeram opiniões, experiências de fora da escola e reflexões coletivas. Esse detalhe revelou que, além de estudar os conteúdos, os estudantes buscaram relacioná-los com suas próprias vivências, o que enriqueceu ainda mais a atividade.

Em relação ao tempo, a aula foi distribuída em três blocos principais: retomada inicial, apresentação e discussão do vídeo, e por fim o momento de preparação para o debate. O cronograma foi seguido de forma satisfatória, embora o envolvimento dos alunos no último momento tenha gerado diálogos mais longos e intensos do que eu havia previsto inicialmente. Essa flexibilidade mostrou-se positiva, pois evidenciou o interesse dos estudantes nos temas.

9. Anexo e/ou apêndices

Anexo 1: Link relacionado ao vídeo do YouTube

https://www.youtube.com/watch?v=mhmcTP_rz2M

Plano de Aula nº 07

Nº de Períodos: 2 períodos

Data: 26/09/2025

1. Conteúdo:

Ciclo menstrual e métodos contraceptivos

2. Competências e habilidades, conforme BNCC:

Competência 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, tecnológico e social, como também às relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas.

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais.

3. Objetivos:

- Ordenar os principais eventos do ciclo menstrual;
- Associar os principais hormônios que regulam o ciclo menstrual;

4. Procedimentos metodológicos:

Aula expositiva e dialogada com a utilização de slides, plataforma de aprendizado (*Kahoot*) e exemplares de métodos contraceptivos.

5. Desenvolvimento:

1º momento:

Farei Inicialmente a chamada, a fim de verificar a presença dos alunos, em seguida farei uma retomada do conteúdo sobre Sistema Genital Feminino. Essa retomada será por meio de perguntas como: “Vocês lembram quais são os órgãos/estruturas do Sistema Genital feminino?”, esperasse que os alunos respondam: “Sim, a vagina, o útero, o pudendo, ovário, tubas uterinas”. Seguirei o diálogo com a seguinte pergunta: “E vocês lembram que vimos na última aula o caminho que o espermatozoide faz para ir ao encontro do ovócito secundário. Alguém poderia me falar qual é esse caminho?”. O objetivo dessa pergunta é que os alunos relembrem o que foi visto na aula anterior, esperando que um dos alunos se ofereça para explicar que o espermatozoide entra na vagina através do ato sexual, seguindo para o útero e conseqüentemente para as tubas uterinas, assim encontrando o ovócito secundário. Após o diálogo inicial explicarei para os alunos que não houve nenhuma dúvida colocada na caixinha de perguntas, assim dando seqüência a aula.

2º momento:

Neste momento apresentarei o funcionamento do ciclo menstrual, destacando a sua importância para a reprodução humana e para a compreensão do corpo feminino. Para facilitar a visualização e a explicação, será desenhado no quadro (Anexo 1) um esquema representando as fases do ciclo (Apêndice A), permitindo acompanhar passo a passo o que acontece. Iniciarei ressaltando que toda menina nasce com até 450 mil óvulos armazenados nos ovários que a menarca, primeira menstruação, marca o início da fase reprodutiva. Explicarei

também que um ciclo menstrual considerado normal costuma durar 28 dias, embora possa variar entre 23 e 35 dias.

A partir do desenho, abordarei as fases do ciclo: a fase menstrual, caracterizada pela descamação do endométrio, conhecida como menstruação; a fase folicular, quando ocorre o desenvolvimento do óvulo e a preparação do endométrio; a ovulação, que corresponde à liberação do óvulo do folículo no ovário, lembrando que este pode ser fecundado entre 24 e 36 horas após ser liberado; e, por fim, a fase lútea, momento em que o corpo se prepara para uma possível gestação ou para o reinício do ciclo, caso não ocorra a fecundação.

Durante a explicação, será destacado o papel dos principais hormônios que regulam o ciclo menstrual. O hormônio folículo-estimulante (FSH), produzido pela hipófise, atua no crescimento dos folículos. O hormônio luteinizante (LH), também produzido pela hipófise, contribui para o amadurecimento do óvulo e participa tanto antes como depois da ovulação. Já o estrogênio, produzido pelos ovários, é responsável pelo crescimento dos folículos e pelo desenvolvimento do endométrio. Por fim, a progesterona, produzida pelos ovários, corpo lúteo e placenta, é liberada após a ovulação e tem papel essencial na preparação do endométrio para uma possível gravidez.

Ao final da explicação, retomarei o esquema desenhado no quadro, relacionando cada fase do ciclo com a atuação dos hormônios, de modo a reforçar os conceitos trabalhados.

3º momento:

Dando sequência a aula será feito um *Kahoot* (Apêndice A) onde terão perguntas relacionadas ao ciclo menstrual com o objetivo de ter um *feedback* sobre a compreensão dos alunos e encerramento desse conteúdo. Nesse momento os alunos poderão pegar seus celulares para conseguirem acessar a plataforma. Ao final será comentado sobre as perguntas que os alunos erram, abrindo espaço para um momento de diálogo assim finalizando a aula.

6. Avaliação:

Os alunos serão avaliados por meio da participação na aula e a realização das atividades propostas, averiguando assim se houve apropriação de conhecimentos.

7. Referências:

AMABIS, José Mariano. **Fundamentos de biologia moderna**. 4^a ed. São Paulo: Moderna, 2006.

KAHOOT. Plataforma de aprendizado baseada em jogos. Disponível em: <https://kahoot.com>. Acesso em: 8 jul. 2025.

REECE, Jane B. (et al.). **Biologia**. 8^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

8. Observações:

Iniciei a aula fazendo a chamada para verificação da presença dos estudantes. Em seguida, realizei uma retomada do conteúdo sobre o sistema genital feminino, esse momento foi importante para lembrar sobre os conhecimentos da aula anterior e possibilitar que os alunos fizessem as ligações necessárias para o novo tema. Após o breve diálogo, expliquei que não havia dúvidas na caixinha de perguntas, o que abriu espaço para avançarmos no assunto planejado.

No segundo momento, iniciei a explicação sobre o ciclo menstrual. Para facilitar a compreensão, desenhei no quadro um esquema representando suas fases. No entanto, logo no início, percebi uma reação dos alunos: demonstraram confusão e certa resistência diante dos termos e conceitos apresentados. Comentários como “Ah, é muito nome”, “Para que isso?”, “Meu Deus, é muita palavra, muito conceito” e “Como eu vou entender isso depois?” surgiram de forma espontânea. Esses comentários revelaram que a complexidade da terminologia científica e a quantidade de informações novas representaram uma dificuldade real para os estudantes.

Apesar disso, a aula seguiu em formato expositivo-dialogado. Expliquei de forma gradual cada fase do ciclo e logo muitos alunos levantaram dúvidas, o que tornou a aula mais dialogada. Essa troca foi significativa, pois possibilitou que eu ajustasse a explicação conforme as necessidades deles. Quanto ao tempo, a etapa planejada para o *Kahoot* não pôde ser realizada, já que a exposição do conteúdo e as dúvidas demandaram todo o período da aula.

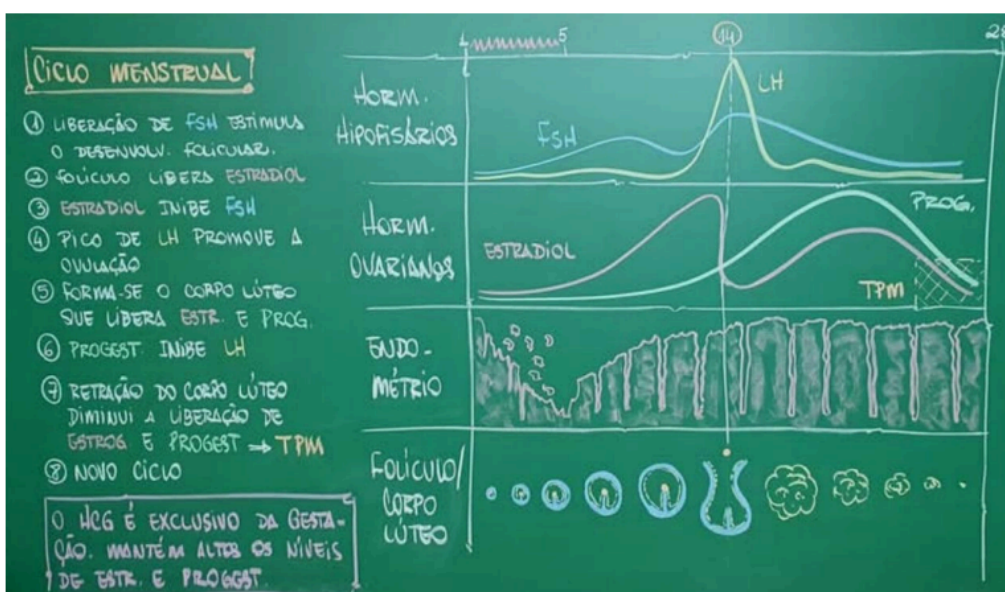
Em relação ao conteúdo, apesar da dificuldade inicial dos alunos diante dos termos técnicos, a abordagem mais dialogada possibilitou que as principais fases do ciclo menstrual e o papel dos hormônios fossem discutidos de forma significativa. As

dúvidas levantadas mostraram o interesse em compreender, mesmo diante da complexidade, e apontam para a necessidade de retomada do tema em aulas futuras, de maneira mais prática e simplificada.

De modo geral, considero que a aula foi desafiadora, mas também produtiva. O não cumprimento de todo o planejamento reforçou a importância de estar aberto a adaptação e mostrou que, mais do que “passar” todo o conteúdo, é fundamental respeitar o ritmo da turma, garantindo que consigam construir o conhecimento.

9. Anexo e/ou apêndices:

Anexo 1: Ciclo menstrual feminino.



Apêndice A: Jogo no *KAHOOT*.

<https://create.kahoot.it/creator/b74f5cf0-4536-4826-86d1-ceefed289915>

Plano de Aula nº 08

Nº de Períodos: 2 períodos

Data: 29/09/2025

1. Conteúdo:

Legalização do aborto; gravidez na adolescência; educação sexual.

2. Competências e habilidades, conforme BNCC:

Competência 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, tecnológico e social, como também às relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas.

(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

3. Objetivos:

- Desenvolver argumentação crítica e a capacidade de defesa.
- Estimular a pesquisa autônoma e o uso de informações confiáveis onde os alunos precisam procurar em sites confiáveis da internet.
- Promover a compreensão sobre sexualidade, gravidez na adolescência e aborto, temas importantes para a formação cidadã.

4. Procedimentos metodológicos:

Dinâmica de debate de grupos.

5. Desenvolvimento:

1º momento:

Para o primeiro momento deixarei um tempo para que os alunos possam se organizar na sala, em seguida farei a chamada. Com todos organizados, pedirei que se posicionem em três grupos, os quais já foram montados na aula anterior. Com os grupos organizados farei uma breve explicação que na aula será realizado o debate e então em seguida irei ler e explicar as regras (Apêndice A), esclarecendo dúvidas assim se houver. Explicarei que a atividade acontecerá da seguinte forma: em cada rodada, um representante de cada grupo irá fazer uma pergunta para um dos outros dois grupos, onde o mesmo defenderá os argumentos construídos coletivamente entre o grupo que estará sendo questionado, dando a oportunidade de responder e podendo rebater com outra pergunta, assim promovendo um diálogo crítico e construtivo. Eu serei a mediadora, controlando o tempo de fala, a organização das rodadas e as atitudes dos participantes.

O sistema de pontuação será baseado na qualidade dos argumentos, na clareza das respostas e no respeito às regras estabelecidas. Se algum integrante se exceder, desrespeitando colegas ou o andamento do debate, haverá desconto de

pontos apenas para o grupo desse participante. Essa dinâmica permitirá aos alunos desenvolver habilidades de argumentação, cooperação, respeito ao diálogo democrático e aprofundamento nos temas propostos, além de proporcionar uma participação ativa durante a atividade. E ao final do debate entregarei para cada participante dos três grupos um bombom como forma de prêmio e recompensa pela participação.

6. Avaliação:

A avaliação será através da participação do aluno no debate, apresentando ideias claras, bons argumentos e mantendo uma postura de respeito com os colegas, demonstrando interesse, cooperação e contribuição construtiva para o grupo.

7. Referências:

AUSTO, Jozadake Petry. Educação sexual: prevenção da gravidez precoce na adolescência no Brasil. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/41168>. Acesso em: 23 set. 2025.

ALVES, Nathaly Martinez; LEÃO, Andreza Marques de Castro; MARTINS, Raul Aragão. Educação sexual nas escolas brasileiras: uma breve análise dos documentos norteadores. **Diversidade e Educação**, v. 10, n. 2, p. 265-286, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/18947>. Acesso em: 23 set. 2025.

SILVA, Luciana Printes; COSTA BATISTA, Talita Regina; MARTINS, Gizelly de Carvalho. A educação sexual nas escolas brasileiras: a importância da educação sexual para crianças e adolescentes das escolas públicas. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 7, p. 222-238, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2482>. Acesso em: 23 set. 2025.

SILVA, Claudinor Renato da; BORTOLOZZI, Ana Claudia; CABRAL, Lázara Christina Assis. Sexualidade infantil e a formação de professores(as) no Brasil. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 36, n. 1, p. 133-152, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/5477>. Acesso em: 23 set. 2025.

8. Observações:

Iniciei a aula realizando a chamada, pedi que se posicionassem nos três grupos já formados na aula anterior, garantindo assim que a atividade começasse de forma estruturada. Em seguida, li e expliquei as regras do debate, abrindo espaço para dúvidas.

No decorrer do debate, cada rodada foi organizada conforme planejado: um representante de um grupo fazia uma pergunta direcionada a outro grupo, que deveria defender seus argumentos coletivamente. A dinâmica proporcionou discussões intensas, pois além de responder, os grupos tinham a oportunidade de rebater, promovendo um diálogo mais crítico e aprofundado.

Durante a atividade, foi perceptível que os alunos realmente se empenharam. Um dos grupos, responsável por ir contra a legalização do aborto, trouxe leis, dados e argumentos de fontes confiáveis, evidenciando que haviam pesquisado seriamente o tema. Esse envolvimento foi muito positivo, pois mostrou que compreenderam a proposta e se dedicaram à preparação. Além disso, em diversos momentos os alunos relacionaram as temáticas com experiências pessoais e vivências, o que enriqueceu ainda mais a discussão.

Apesar do engajamento, o debate não ocorreu de forma totalmente tranquila. Algumas falas geraram revolta em determinados alunos, que reagiram com certo tom de confronto. Nesses momentos, minha função de mediadora foi essencial: precisei intervir, controlar o tempo de fala e lembrar que desrespeito acarretaria perda de pontos para o grupo. Essa postura ajudou a manter a ordem e conduziu a atividade dentro das regras previamente estabelecidas, garantindo que o diálogo continuasse.

O tempo da aula foi totalmente utilizado para a realização do debate, o que demonstrou que a atividade foi envolvente e exigiu dedicação dos participantes até o final do período. O espaço da sala, organizado em grupos, favoreceu a dinâmica, já que estimulou o trabalho coletivo e a preparação de respostas rápidas diante das perguntas feitas pelos colegas.

Ao final, realizei a pontuação: o grupo vencedor, que obteve quatro pontos, recebeu dois pirulitos para cada integrante, enquanto os demais grupos receberam um pirulito cada, como forma de reconhecimento pelo envolvimento. Essa recompensa simbólica foi bem recebida pelos alunos, encerrando a atividade de forma positiva.


De maneira geral, considero que a aula foi bastante produtiva. O debate estimulou habilidades de argumentação, pensamento crítico, cooperação e respeito às regras democráticas. Apesar de alguns momentos tensos, a mediação garantiu que a atividade fosse significativa e formativa, mostrando que os alunos se

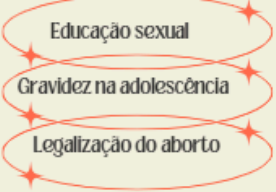
apropriaram dos temas propostos e souberam articular argumentos de forma consistente.

9. Anexo e/ou apêndices:

Apêndice A: Regras para o debate.

DEBATE ORIENTADO





Organização dos grupos

A turma será dividida em 3 grupos.
Cada grupo ficará responsável por um tema.
O grupo deverá pesquisar, estudar e preparar argumentos para defender seu tema.

Regras do debate

Em cada rodada, um aluno de um determinado grupo fará uma pergunta para um dos outros dois.
O grupo que está respondendo após à argumentação poderão rebater com outra pergunta para outro grupo.

1. Tempo:
 - O professor controlará o tempo de fala de cada participante.
 - Haverá tempo para defesa inicial, réplicas, perguntas e considerações finais.
2. Pontuação:
 - O grupo que apresentar bons argumentos, clareza, respeito às regras e responder de forma fundamentada ganhará pontos. Caso um participante se exalte, desrespeite colegas ou interrompa de forma inadequada, o grupo perderá pontos.
 - Os descontos de pontos serão exclusivamente por comportamento inadequado.
3. Dinâmica da disputa:
 - Sempre que um grupo respondendo, os outros dois grupos devem ficar em silêncio para que possam ouvir os argumentos.
 - O grupo que estiver respondendo deve defender seu ponto de vista com base nas pesquisas feitas.

Papel do professor

- **Mediador:** controlar o tempo, organizar as falas e garantir que as regras sejam seguidas.
- **Juiz de pontuação:** anotar os pontos positivos (clareza, argumentos, cooperação) e negativos (excessos de comportamento).
- **Avaliador:** observar a participação individual e coletiva.

Plano de Aula nº 09

Nº de Períodos: 1 períodos

Data: 03/10/2025

1. Conteúdo:

Relembrar o conteúdo sobre ciclo menstrual; Métodos contraceptivos.

2. Competências e habilidades, conforme BNCC:

Competência 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, tecnológico e social, como também às relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas.

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais.

3. Objetivos:

- Reconhecer as fases do ciclo menstrual e os principais hormônios envolvidos nesse processo, compreendendo suas funções no corpo humano.
- Identificar diferentes tipos de métodos contraceptivos (hormonais, de barreira, DIU, cirúrgicos e comportamentais), compreendendo suas características e finalidades.
- Relacionar o uso dos métodos contraceptivos tanto ao controle da natalidade quanto à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

4. Procedimentos metodológicos:

Aula expositiva e dialogada

5. Desenvolvimento:**1º momento:**

Esta aula iniciará com uma retomada sobre o ciclo menstrual, através de um *slide* (Apêndice A) relembrando os hormônios sexuais femininos trazendo que o ciclo menstrual é dividido em quatro fases: menstrual (descamação do endométrio), folicular (desenvolvimento do óvulo e preparação do endométrio), ovulatória

(liberação do óvulo, que pode ser fecundado em até 36h) e lútea (preparo para gestação ou reinício do ciclo).

Hormônios reguladores são: Hormônio Folículo Estimulante (FSH) (crescimento dos folículos), Hormônio Luteinizante (LH) (amadurecimento do óvulo e ovulação), estrogênio (crescimento folicular e endometrial) e progesterona (prepara o endométrio para possível gravidez).

2º momento:

Iniciarei o assunto sobre métodos contraceptivos colocando o título no quadro e farei a seguinte pergunta norteadora: “Vocês sabem quais são os métodos contraceptivos?”. Essa pergunta visa identificar os conhecimentos prévios dos alunos, e esperasse que os alunos tragam respostas como: “conheço a camisinha”, “tem o DIU”, entre outras respostas semelhantes. Seguindo mostrarei mediante slides (Apêndice A) com a explicação de alguns métodos contraceptivos como os hormonais (anticoncepcionais), de barreira (preservativos masculinos e femininos), tipos de DIU e os cirúrgicos (vasectomia e laqueadura) e alguns métodos comportamentais que não são recomendados para contracepção. Salientando a importância do uso para controle de natalidade e prevenção de infecções contra a saúde humana para conscientizar os alunos. Eles também terão a oportunidade de observar e manusear os exemplares de preservativos masculinos e femininos que estarão sob a mesa enquanto farei a explicação.

6. Avaliação:

Os alunos serão avaliados por meio da participação na aula, averiguando assim se houve apropriação de conhecimentos.

7. Referências:

AMABIS, José Mariano. **Fundamentos de biologia moderna**. 4^a ed. São Paulo: Moderna, 2006.

KAHOOT. Plataforma de aprendizado baseada em jogos. Disponível em: <https://kahoot.com>. Acesso em: 8 jul. 2025.

REECE, Jane B. (et al.). **Biologia**. 8^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

8. Observações:

A aula iniciou com a retomada do ciclo menstrual, utilizando um slide que apresentava as quatro fases: menstrual, folicular, ovulatória e lútea, além dos hormônios reguladores (FSH, LH, estrogênio e progesterona). Essa estratégia visual foi importante para reforçar conceitos já trabalhados anteriormente, permitindo que os alunos acompanhassem de forma mais clara e organizada os processos do corpo feminino.

Durante essa retomada, os alunos se mostraram muito participativos e interessados. Fizeram perguntas que ultrapassavam o conteúdo biológico em si, trazendo reflexões relacionadas a vivências sociais e de identidade. Surgiram questões sobre a transição de gênero, como, por exemplo, se pessoas com útero vivenciariam o ciclo menstrual da mesma forma que mulheres designadas como femininas ao nascer. Essas dúvidas revelaram curiosidade e abertura para compreender o tema de maneira mais ampla e contextualizada, o que tornou a aula ainda mais significativa.

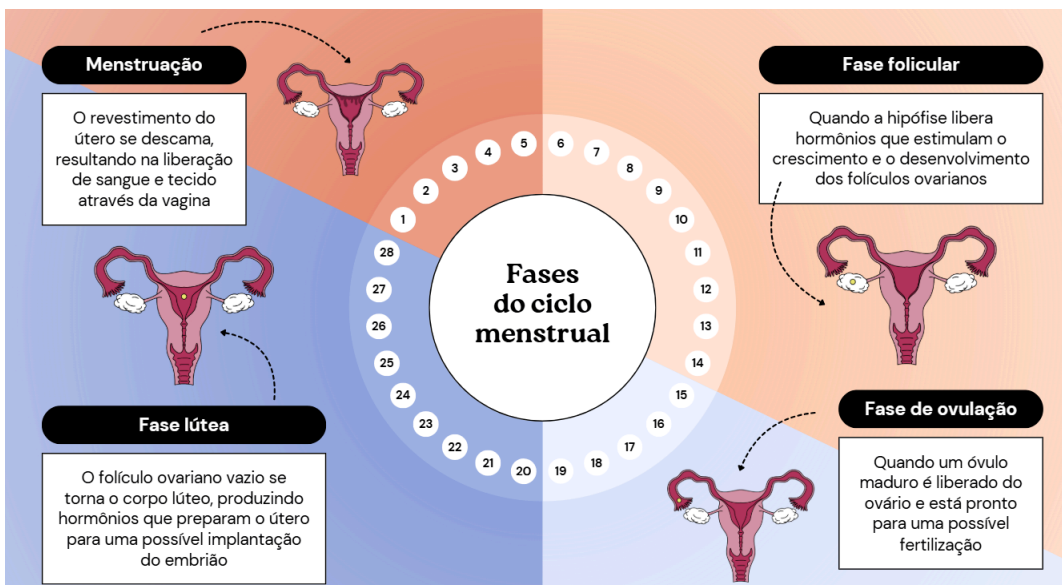
Percebi que a retomada contribuiu para uma melhor compreensão dos alunos. Muitos comentaram que, com o esquema do *slide* e a explicação fase a fase, conseguiram visualizar melhor o processo e entender como os hormônios atuam em cada etapa. A participação ativa favoreceu o diálogo e mostrou que os estudantes estavam engajados.

Quanto ao tempo, a aula acabou sendo totalmente dedicada a essa retomada do ciclo menstrual. Apesar de estar planejado iniciar o conteúdo sobre métodos contraceptivos, não houve tempo hábil para avançar, pois as dúvidas e discussões demandaram um aprofundamento maior no tema inicial. Essa situação reforçou a importância da flexibilidade no planejamento: é preferível que os alunos compreendam realmente o conteúdo e possam dialogar sobre ele, mesmo que isso implique deixar um novo tema para outro encontro.

De maneira geral, considero que a aula foi bastante proveitosa. Embora o conteúdo planejado não tenha sido integralmente cumprido, a participação dos alunos e o interesse demonstrado mostraram que a retomada do ciclo menstrual foi significativa e cumpriu um papel fundamental para consolidar a aprendizagem. Além disso, o surgimento de questionamentos relacionados à transição de gênero evidenciou a relevância de conectar a Biologia a aspectos sociais e humanos, ampliando a compreensão do conteúdo para além do livro didático.

9. Anexo e/ou apêndices:

Apêndice A: *Slide* sobre o ciclo menstrual.



Apêndice C: *Slide* sobre métodos contraceptivos.

Reprodução humana

Métodos contraceptivos

Prof. Schirle E. Ceconi

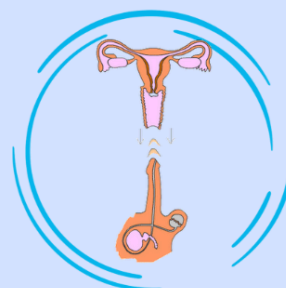
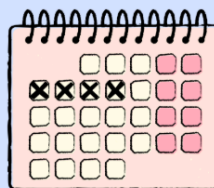
O slide apresenta ilustrações de métodos contraceptivos, incluindo:

- Um diagrama do sistema reprodutivo feminino com um ícone de um diafragma.
- Um ícone de um diafragma.
- Um ícone de uma mulher segurando uma caixa de pílulas.
- Um ícone de um calendário com marcadores de dias.
- Ícones de medicamentos, uma seringa e um símbolo de proibição de sexo desprotegido.

MÉTODOS COMPORTAMENTAIS

São métodos que exigem disciplina e planejamento, pois dependem do reconhecimento do período fértil da mulher para reconhecer ou evitar a gravidez.

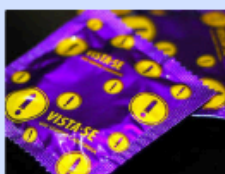
1. Tabela ou método Ogino-kanus
2. Coito interrompido



MÉTODOS DE BARREIRA

Evitam a entrada do esperma no útero e alguns protegem contra IST's. Também são indicados para mulheres que não podem tomar hormônios.

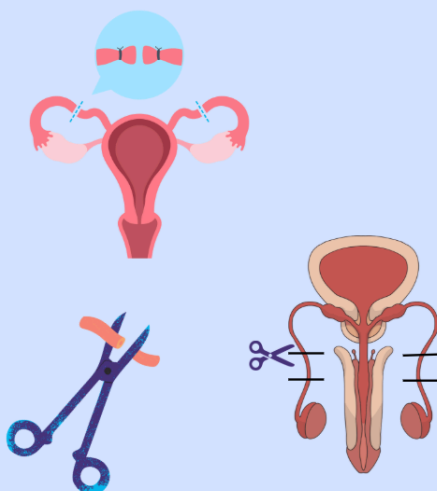
1. Camisinha masculina
2. Camisinha feminina



MÉTODOS CIRÚRGICOS

São métodos definitivos que promovem a esterilização. Como são de caráter definitivo, deve ser realizado o acolhimento e aconselhamento da pessoa que decide por esse método.

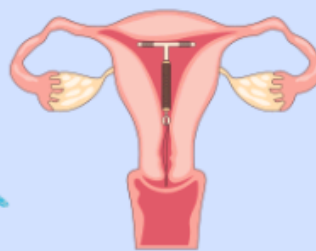
1. Vasectomia
2. Laqueadura



MÉTODOS INTRAUTERINOS

Método contraceptivo introduzido no útero para impedir a gravidez. São de elevada eficácia e por um tempo prolongado. É um método reversível.

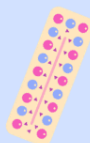
1. DIU hormonal
2. DIU de cobre



MÉTODOS HORMONAIS

São métodos para a prevenção da gravidez à base de formas sintéticas de hormônio femininos: o estrogênio e a progesterona. Alguns combinam os dois hormônios.

1. Pílula anticoncepcionais
2. Anticoncepcional hormonal injetável
3. Adevidos anticoncepcional
4. Pílula do dia seguinte



Plano de Aula nº 10

Nº de Períodos: 1 períodos

Data: 06/10/2025

1. Conteúdo:

Métodos contraceptivos

2. Competências e habilidades, conforme BNCC:

Competência 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

3. Objetivos:

- Reconhecer diferentes métodos contraceptivos (hormonais, de barreira, cirúrgicos e comportamentais), compreendendo suas características e finalidades.
- Diferenciar os métodos recomendados e eficazes dos métodos considerados inseguros ou pouco confiáveis.

4. Procedimentos metodológicos:

Aula expositiva e dialogada com a utilização do *KAHOOT*.

5. Desenvolvimento:**1º momento:**

Iniciarei o assunto sobre métodos contraceptivos colocando o título no quadro e farei a seguinte pergunta norteadora: “Vocês sabem quais são os métodos contraceptivos?”. Essa pergunta visa identificar os conhecimentos prévios dos alunos, e esperasse que os alunos tragam respostas como: “conheço a camisinha”, “tem o DIU”, entre outras respostas semelhantes. Seguindo mostrarei mediante slides (Apêndice A) com a explicação de alguns métodos contraceptivos como os hormonais (anticoncepcionais), de barreira (preservativos masculinos e femininos),

tipos de DIU e os cirúrgicos (vasectomia e laqueadura) e alguns métodos comportamentais que não são recomendados para contracepção. Salientando a importância do uso para controle de natalidade e prevenção de infecções contra a saúde humana para conscientizar os alunos. Eles também terão a oportunidade de observar e manusear os exemplares de preservativos masculinos e femininos que estarão sob a mesa enquanto farei a explicação.

2º momento:

Dando sequência a aula será feito um *Kahoot* (Apêndice B) onde terão perguntas relacionadas aos métodos contraceptivos com o objetivo de ter um *feedback* sobre a compreensão dos alunos e encerramento desse conteúdo. Nesse momento os alunos poderão pegar seus celulares para conseguirem acessar a plataforma. Ao final será retomada as questões que os alunos mais erraram, assim abrindo um momento de diálogo.

6. Avaliação:

Os alunos serão avaliados por meio da participação na aula e do *KAHOOT*, averiguando assim se houve apropriação de conhecimentos.

7. Referências:

AMABIS, José Mariano. **Fundamentos de biologia moderna**. 4^a ed. São Paulo: Moderna, 2006.

KAHOOT. Plataforma de aprendizado baseada em jogos. Disponível em: <https://kahoot.com>. Acesso em: 8 jul. 2025.

REECE, Jane B. (et al.). **Biologia**. 8^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

8. Observações:

Iniciei o conteúdo sobre métodos contraceptivos escrevendo o título no quadro e, em seguida, apresentei a pergunta norteadora: “Vocês sabem quais são os métodos contraceptivos?”. Essa questão teve como objetivo identificar os conhecimentos prévios dos alunos. Como resultado, surgiram respostas como: “eu conheço a camisinha”, “tem o DIU” e “pílula anticoncepcional”, entre outras

semelhantes, demonstrando que os estudantes já possuíam alguma familiaridade com o tema.

Após esse momento inicial, apresentei slides com a explicação dos principais métodos contraceptivos. Durante a explicação, enfatizei a importância da sexualidade responsável, do respeito ao próprio corpo e da autonomia no planejamento reprodutivo.

Com o objetivo de tornar a aula mais significativa, levei exemplares de preservativos masculinos e femininos, cartelas de anticoncepcionais e um modelo de DIU. Os materiais ficaram expostos para observação e manuseio dos estudantes, o que despertou ainda mais interesse pelo conteúdo. Muitos alunos demonstraram curiosidade em relação ao funcionamento dos métodos, especialmente do DIU, que não era conhecido pela maioria. Esse recurso didático favoreceu a aprendizagem, pois permitiu que os alunos visualisassem e compreendessem de maneira prática aquilo que estava sendo explicado de forma teórica.

Ao longo das conversas, os estudantes se mostraram abertos ao diálogo e participaram de forma respeitosa, fazendo perguntas e compartilhando dúvidas que demonstravam preocupação não apenas com a contracepção, mas também com a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e com o autocuidado. Foi possível perceber que, quando o ambiente escolar é acolhedor e promove segurança emocional, os alunos sentem-se à vontade para se expressarem sem medo de julgamentos. Dessa forma, a aula superou a simples transmissão de conteúdo e tornou-se um espaço de reflexão crítica e construção de conhecimento sobre saúde sexual.

No planejamento, estava prevista a realização de um quiz no *Kahoot* para promover uma revisão interativa do conteúdo. No entanto, devido ao tempo reduzido da aula, não foi possível aplicar essa atividade. Ainda assim, finalizei com uma retomada oral das principais ideias trabalhadas e abri um espaço final para dúvidas espontâneas. Ao encerrar a aula, ficou evidente o interesse da turma pelo tema, que se manteve atenta e participativa até o final. Como exemplo desse envolvimento, uma aluna me procurou individualmente e perguntou se eu poderia lhe fornecer um preservativo. Esse gesto reforça como a escola pode e deve ser um espaço de formação cidadã, contribuindo para a orientação em saúde e para a promoção de práticas de prevenção e responsabilidade individual.

9. Anexo e/ou apêndices:

Apêndice A: *Slide sobre métodos contraceptivos.*

Reprodução humana

Métodos contraceptivos

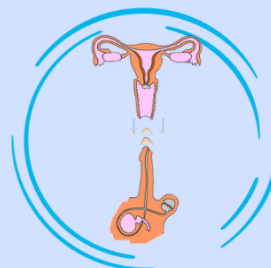
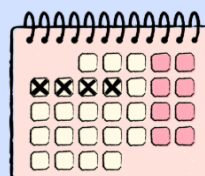



Prof. Schirle E. Ceconi

MÉTODOS COMPORTAMENTAIS

São métodos que exigem disciplina e planejamento, pois dependem do reconhecimento do período fértil da mulher para reconhecer ou evitar a gravidez.

1. Tabelinha ou método Ogino-kanus
2. Coito interrompido



MÉTODOS DE BARREIRA

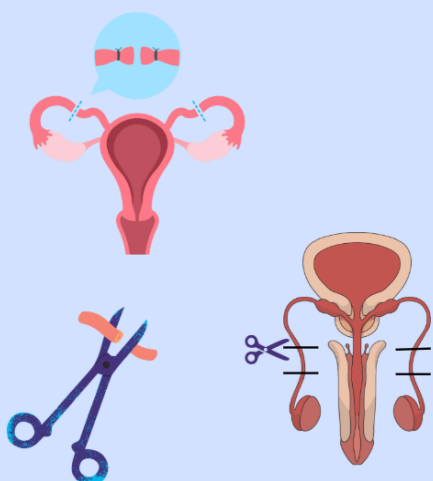
Evitam a entrada do esperma no útero e alguns protegem contra IST's. Também são indicados para mulheres que não podem tomar hormônios.

1. Camisinha masculina
2. Camisinha feminina

MÉTODOS CIRÚRGICOS

São métodos definitivos que promovem a esterilização. Como são de caráter definitivo, deve ser realizado o acolhimento e aconselhamento da pessoa que decide por esse método.

1. Vasectomia
2. Laqueadura



MÉTODOS INTRAUTERINOS

Método contraceptivo introduzido no útero para impedir a gravidez. São de elevada eficácia e por um tempo prolongado. É um método reversível.

1. DIU hormonal
2. DIU de cobre



MÉTODOS HORMONAIS

São métodos para a prevenção da gravidez à base de formas sintéticas de hormônio femininos: o estrogênio e a progesterona. Alguns combinam os dois hormônios.

1. Pílula anticoncepcionais
2. Anticoncepcional hormonal injetável
3. Adevidos anticoncepcional
4. Pílula do dia seguinte



Apêndice B: Jogo no *KAHOOT*.

<https://create.kahoot.it/my-library/kahoots/3350142f-22c1-4dae-8b02-b41b3b2865f3>

Plano de Aula nº 11

Nº de Períodos: 2 períodos

Data: 10/10/2025

1. Conteúdo:

Sistema genital masculino, sistema genital feminino e métodos contraceptivos.

2. Competências e habilidades, conforme BNCC:

Competência 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, tecnológico e social, como também às relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas.

Competência 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais.

EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

3. Objetivos:

- Revisar os principais conceitos dos sistemas reprodutores masculino e feminino.
- Identificar métodos contraceptivos e seu funcionamento.
- Refletir sobre mudanças corporais e emocionais na adolescência.

4. Procedimentos metodológicos:

Metodologia ativa com dinâmica de rotação por estações.

5. Desenvolvimento:

1 Momento:

Iniciarei a aula organizando os alunos em quatro grupos explicando que irão participar de uma atividade de rodízio por quatro estações temáticas, cada uma com um conteúdo central relacionado à sexualidade e saúde reprodutiva: sistema reprodutor feminino, sistema reprodutor masculino, métodos contraceptivos e hormônios sexuais. Cada grupo permanecerá cerca de 5 minutos em cada estação, totalizando aproximadamente 35 minutos de atividade prática, estarei mediando e sendo responsável por cuidar do tempo com um cronômetro e orientarei a troca de estações. Em cada estação haverá materiais impressos, imagens ilustrativas ou peças manipuláveis, além de cartões com desafios e perguntas a serem resolvidos pelos estudantes em conjunto. Os alunos irão registrar suas respostas e reflexões em uma folha individual chamada “Passaporte da Saúde”, que servirá como instrumento de aprendizagem e avaliação.

Na Estação 1 – Sistema Genital Feminino: os alunos montarão, um quebra-cabeça (Apêndice A) sobre o sistema genital feminino e deverão identificar corretamente os órgãos e suas funções em uma tabelinha (Apêndice B) que será fornecida no início da atividade. O objetivo é relembrar o conteúdo de aulas anteriores e que reconheçam a anatomia básica e compreendam as funções do útero, ovários e tubas uterinas. Espera-se que respondam, por exemplo: “O útero é o local onde o bebê se desenvolve”, “Os ovários produzem os óvulos”.

Na Estação 2 – Sistema Genital Masculino: os alunos montarão um quebra-cabeça (Apêndice C) com a imagem do sistema genital masculino e em seguida colocarão na tabela (Apêndice D) a função dos testículos e da uretra, essa tabela será fornecida antes da atividade iniciar. Espera-se que os alunos respondam, por exemplo: “Os testículos produzem espermatozoides”, “A uretra leva tanto a urina quanto o sêmen para fora do corpo”. O objetivo aqui é reforçar os conhecimentos sobre a estrutura e função dos órgãos do sistema masculino.

Na Estação 3 – Ciclo menstrual: nessa estação terá vários desenhos mostrando as fases de um folículo e do corpo lúteo (Apêndice E). Os alunos terão que observar, identificar e colocar as imagens na sequência, visando que coloquem na seguinte sequência: folículo primário, folículo secundário, ovulação, corpo lúteo e a última a fase do corpo alcinado, lembrada pelos alunos como “cicatriz”. Também haverá

cartões (Apêndice F) com frase sobre o ciclo menstrual, onde os alunos terão que responder se é verdadeiro ou falsa as informações ali contidas.

Na estação 4 - Métodos contraceptivos: nessa última estação os alunos irão observar as imagens dispostas em cima da mesa (Apêndice G) e em seguida terão que identificar e responder na tabela (Apêndice H) que foi fornecida a eles no início da dinâmica. Nessa tabela os alunos devem observar imagens de diferentes métodos contraceptivos (camisinha, DIU, pílula, injeção, laqueadura e vasectomia).

Em seguida, preencher a tabela relacionando cada método ao seu tipo, duração (temporário ou permanente) e uma vantagem ou desvantagem.

Durante toda a atividade, espera-se que os alunos participem ativamente, discutam entre si, escutem seus colegas e construam juntos as respostas. A intenção pedagógica é que, além da revisão de conteúdos, desenvolvam habilidades como cooperação, comunicação e reflexão crítica. Ao final, os grupos retornarão aos seus lugares e será realizado um fechamento coletivo de aproximadamente 5 minutos, em que irei retomar os principais aprendizados de cada estação e abrirei espaço para que os alunos compartilhem algo que aprenderam ou que acharam interessante. Assim me despedindo da turma e entregando pirulito para todos.

6. Avaliação

Os alunos serão avaliados durante toda a dinâmica conforme sua participação e interação com os demais.

7. Referências:

ALMEIDA, Luiz Carlos de. **Métodos contraceptivos: uma revisão bibliográfica**. 2010. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/4afb146b-c1dc-4603-8564-936aea862130/content>. Acesso em: 30 de out. 2025.

BRASIL. **Matriz de Referência para Avaliação do Componente Curricular Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

8. Observações:

A aula foi realizada organizando os alunos em quatro grupos, explicando que participariam de uma dinâmica por quatro estações temáticas, cada uma abordando um conteúdo central relacionado à sexualidade e à saúde reprodutiva: sistema reprodutor feminino, sistema reprodutor masculino, ciclo menstrual e métodos contraceptivos. Inicialmente guiei os alunos a formarem uma filha onde eu mesma fiz a divisão dos grupos, em seguida explicarei a todos como funcionaria a dinâmica, ressaltando que controlarei o tempo em que cada grupo poderá ficar nas estações e orientei a troca de estações, garantindo que todos participassem de forma organizada.

Em cada estação, os alunos tiveram acesso a materiais impressos, imagens ilustrativas, peças manipuláveis e cartões com desafios e perguntas. Eles registraram suas respostas e reflexões em cartões individuais fornecidos por mim no início da atividade, que serviu tanto como instrumento de aprendizagem quanto de avaliação.

Estação 1 – Sistema Genital Feminino

Os alunos montaram um quebra-cabeça do sistema genital feminino e preencheram uma tabela com as funções de cada órgão. Conseguiram identificar corretamente o útero, os ovários e as tubas uterinas, respondendo, por exemplo, que “o útero é o local onde o bebê se desenvolve” e que “os ovários produzem os óvulos”. A atividade permitiu reviver conteúdos de aulas anteriores, promovendo memorização significativa e incentivando o diálogo entre os colegas. O uso do quebra-cabeça estimulou a atenção, a percepção espacial e a cooperação. A seguir imagem do quebra-cabeça:

Imagem: Quebra-cabeça montando pelos alunos na estação 1.

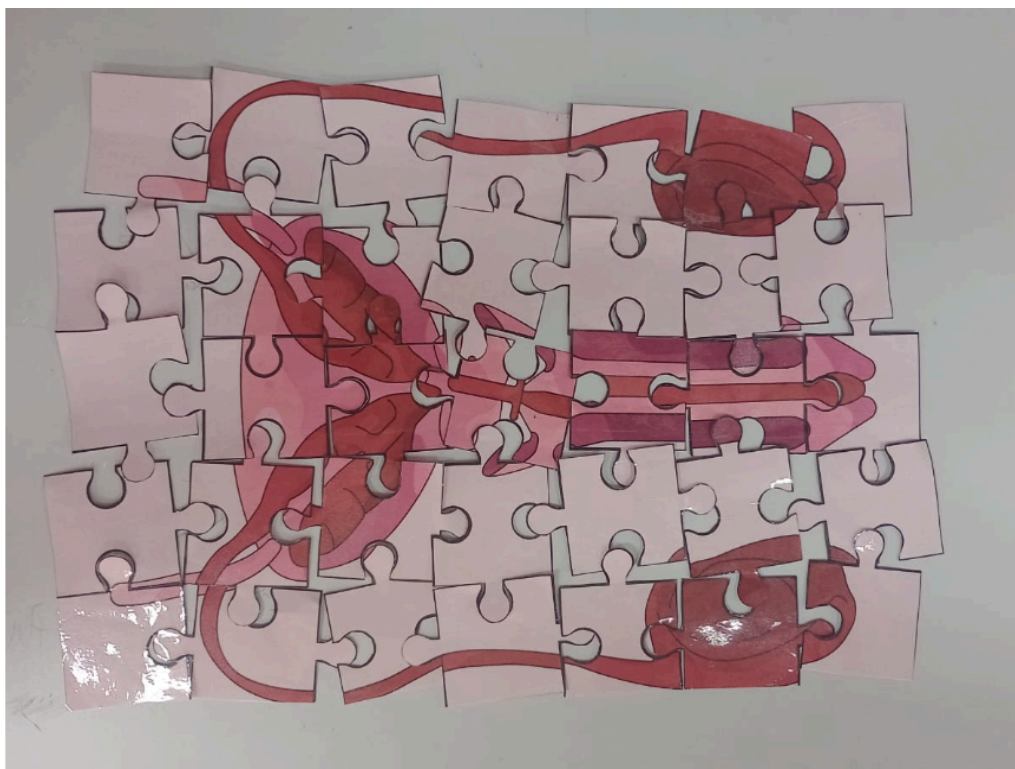


Fonte: Autora, 2025.

Estação 2 – Sistema Genital Masculino

Os alunos montaram um quebra-cabeça do sistema masculino e registraram as funções dos testículos e da uretra na tabela fornecida. As respostas incluíram: “os testículos produzem espermatozoides” e “a uretra leva tanto a urina quanto o sêmen para fora do corpo”. A atividade proporcionou autonomia na construção do conhecimento e reforçou a compreensão anatômica masculina, permitindo discussões abertas sobre sexualidade de forma segura e respeitosa. A seguir a imagem mostra o quebra-cabeça montado pelos alunos:

Imagem: Quebra-cabeça montado pelos alunos na estação 2.



Fonte: Autora, 2025.

Estação 3 – Ciclo Menstrual

Os alunos observaram imagens que representavam as fases do folículo e do corpo lúteo, organizando-as na sequência correta: folículo primário, folículo secundário, ovulação, corpo lúteo e fase final do corpo albicans. Também responderam aos cartões de verdadeiro ou falso sobre o ciclo menstrual. Essa estação estimulou pensamento crítico e análise de informações, além de reforçar o aprendizado da fisiologia feminina. Os alunos puderam relacionar teoria e prática, desenvolvendo compreensão mais profunda dos processos biológicos. A imagem a seguir mostra os alunos resolvendo as questões da estação 3:

Imagem: Imagem dos alunos resolvendo os cartões de verdadeiro e falso e a sequência do ciclo menstrual.



Fonte: Autora, 2025.

Estação 4 – Métodos Contraceptivos

Os alunos observaram imagens de métodos contraceptivos e preencheram a tabela relacionando tipo, duração e vantagens/desvantagens de cada método (camisinha, DIU, pílula, injeção, laqueadura e vasectomia). Para tornar o aprendizado mais concreto, levei exemplares reais de preservativos, cartelas de anticoncepcionais e um modelo de DIU, que foram manuseados pelos estudantes. Houve muitas perguntas e discussões, e os alunos demonstraram grande interesse em compreender a importância do planejamento reprodutivo e prevenção de ISTs. A manipulação dos materiais concretos reforçou a aprendizagem ativa, tornando o conteúdo mais significativo e aplicável ao cotidiano dos alunos. A seguir uma imagem dos alunos realização as atividades da estação 4:

Imagem: Alunos realizando o desafio da estação 4.



Fonte: Autoras, 2025.

Ao final, os grupos retornaram aos seus lugares e realizamos um fechamento coletivo de aproximadamente. Retomei os principais aprendizados de cada estação e incentivei os alunos a compartilharem algo que consideraram interessante. O clima foi de entusiasmo, atenção e participação ativa. Como gesto simbólico, entreguei pirulitos a todos, encerrando a aula de forma leve e positiva.

A dinâmica possibilitou aprendizagem prática, colaborativa e reflexiva, fortalecendo o conhecimento sobre sexualidade e saúde reprodutiva de forma segura. Os alunos puderam questionar, discutir e aprender de maneira concreta, evidenciando que quando o ambiente escolar é acolhedor, surgem oportunidades significativas de diálogo e construção de cidadania.

Ao final da aula realizei minha despedida com os alunos, dando um tempinho para conversar sobre o cotidiano e então recebi um presente da turma. Sendo um chocolate e uma cartinha em nome de toda a turma. Assim encerrei esse momento que foi muito especial e foi onde percebi e senti que de alguma forma fiz diferença para essa turminha. A seguir uma imagem tirada por mim ao final da aula:

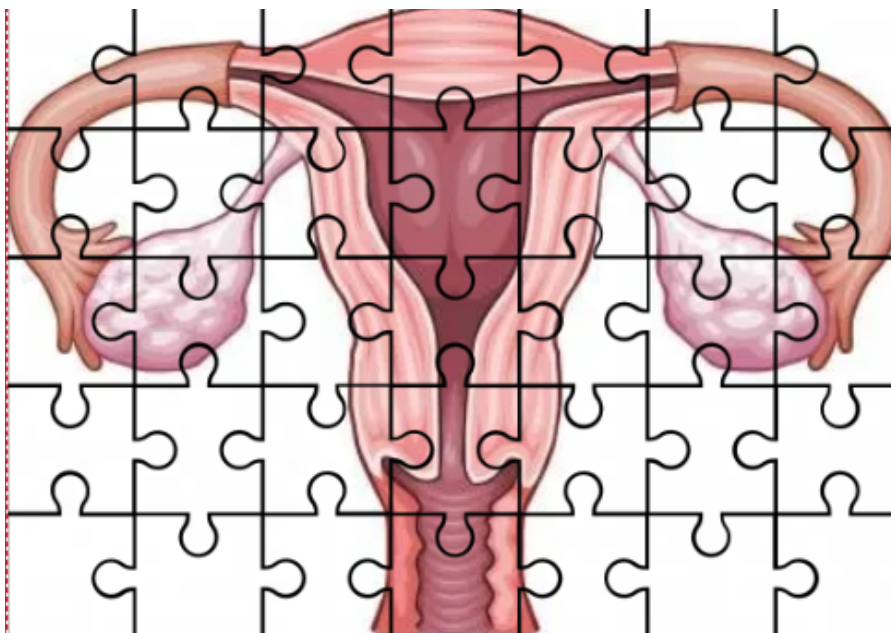
Imagem: Foto da turma em meu último dia de regência.



Fonte: Autora, 2025.

9. Anexo e/ou apêndices:

Apêndice A: Quebra-cabeça sobre sistema genital feminino.



Apêndice B: Tabela onde os alunos colocarão as estruturas e funções do sistema genital feminino.

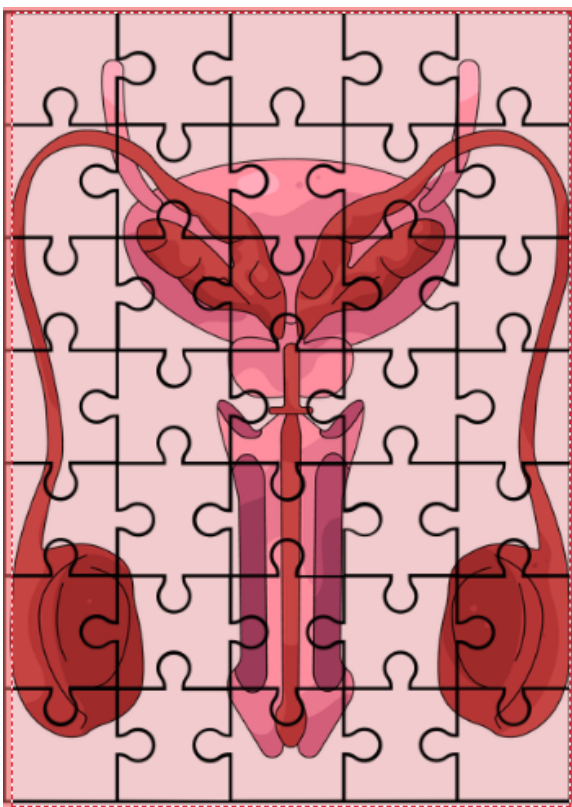
ESTAÇÃO 1 - SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

Instruções: Monte o sistema reprodutor feminino utilizando as peças disponíveis.

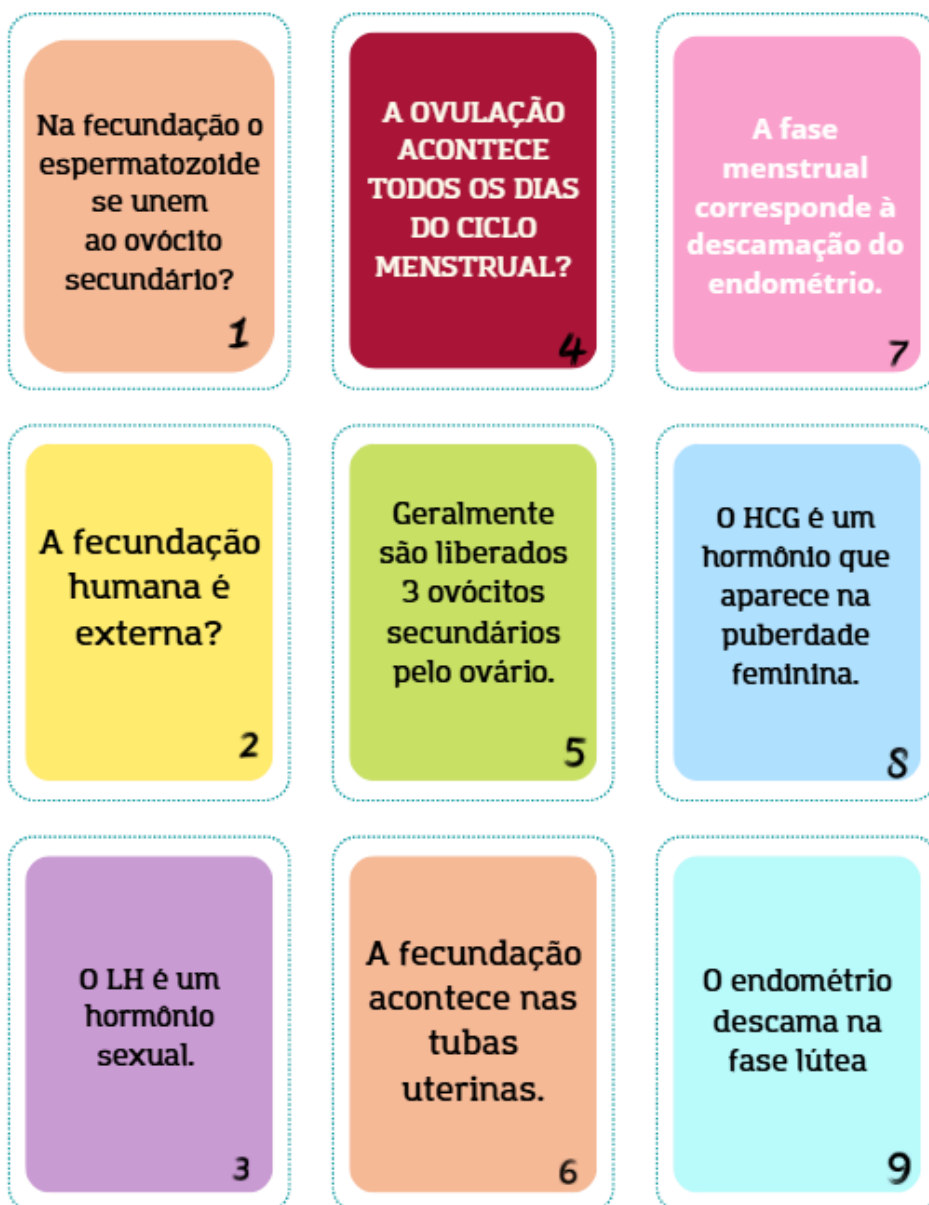
Identifique corretamente cada órgão e descreva sua função no espaço abaixo:

ÓRGÃO	FUNÇÃO


Apêndice C: Quebra-cabeça do sistema genital masculino.




Apêndice D: Tabela onde os alunos colocarão as estruturas e funções do sistema genital masculino.




Apêndice G: Imagens que serão colocadas na mesa para que os alunos possam identificar os métodos.

Documento assinado digitalmente
 **SCHIRLE EDUARDA CECONI**
Data: 12/12/2025 09:26:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Aluno – Estagiário

Documento assinado digitalmente
 **JOSIANE FISS LOPES**
Data: 11/12/2025 22:46:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor regente – Parte Concedente

Documento assinado digitalmente
 **DANIELA COPETTI SANTOS**
Data: 11/12/2025 11:08:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Orientador – Entidade Educacional